

Câmbio (R\$)

Dólar / BC	Compra	Venda
Paralelo	1,96	2,16
Comercial	2,0250	2,0270
Turismo	1,96	2,16

Euro / BC	Compra	Venda
	2,497	2,499

Ouro (R\$)

Gramas	104,500
Variacão	estável

Blue Chips

	ULC cotação	%
BMF Bov. ON	R\$ 11,54	-1,79
Bradesco PN	R\$ 33,97	-0,53
Gerdau PN	R\$ 19,72	-0,35
Itaú Unib. PN	R\$ 33,69	-0,76
Petrobras PN	R\$ 20,84	-0,9
Sid Nac. PN	R\$ 10,45	-2,88
Vale PNA	R\$ 36,24	-3,77

País

Aumento da aviação executiva no País está levando o Governo Federal a tirar do papel decreto que regulamenta a construção e a exploração comercial pela iniciativa privada de aeroportos voltados a este segmento. Ano passado, a aviação geral cresceu 6,8%. | PÁGINA 5 |

Rio

Balanco de 2011 do Instituto de Segurança Pública registra triste índice. Entre as 4.871 queixas de estupro no Estado, 82,6% das vítimas eram do sexo feminino. Desse total, 53,6% eram meninas de até 14 anos e 24,1% tinham até 9 anos. | PÁGINA 5 |

Justiça

A novela do mensalão continua. Na tarde de ontem, o advogado Pierpaolo Bottini afirmou que seu cliente, o professor Luizinho, não sabia da existência dos R\$ 20 mil que é acusado pelo Ministério Público Federal de receber do publicitário Marcos Valério. | PÁGINA 6 |

Pedro Marcos Barbosa

Questão de Justiça

Por mais privada que seja a empresa jornalística, ao exercer concessão estatal está vinculada com as regras democráticas do direito público, seus princípios informadores, e seus axiomas inafastáveis do respeito "aos valores éticos" e da destinação informativa. | PÁGINA 6 |



Gazeta

DE NOTÍCIAS

1ª FASE
1875 A 1942

2ª FASE
ANO III
EDIÇÃO Nº 657

WWW.JGN.COM.BR

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 15 DE AGOSTO DE 2012

R\$ 1,00

EXPECTATIVA

Pacote de infraestrutura é considerado 'benéfico'

Empresários acreditam que as medidas vão melhorar o sistema de logística e fazer País crescer



Fernando Ferreira / AE

Segundo Gerdau medidas são inteligentes e devem possibilitar o aumento do crescimento

A presidente Dilma Rousseff deve lançar, hoje, um pacote de estímulo à economia. Mesmo antes de anunciado, empresários já consideram a medida como importante para o País continuar trilhando o rumo do crescimento. O presidente do conselho de administração da Gerdau e presidente da Câmara de Políticas de Gestão, Desempenho e Competitividade do governo federal, Jorge Gerdau Johannpeter, classificou o pacote como "extremamente benéfico".

"Acho o projeto inteligente porque ele atende alguns aspectos. Estamos atrasados em logística, então é uma oportunidade de desenvolvimento. Como a capacidade de recursos adicionais via orçamento é um instrumento, chamar o processo de concessão, ou seja, chamar a poupança privada, é extremamente benéfico", considerou.

"Nos atendemos uma expectativa de melhoria do custo de competição de serviços da logística com a possibilidade de ajudar na taxa de crescimento econômico", afirmou. | PÁGINA 4 |

Juros do crédito são os menores

A Associação Nacional de Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac) divulgou pesquisa, na manhã desta terça-feira, que mostra que os juros das operações de crédito voltaram a cair em julho, ao menor patamar desde a série histórica em 1995. A taxa de juros média geral para pessoa física caiu 0,08 ponto porcentual, de 6,20% para 6,12% ao mês, e recuou 1,85 pon-

to no ano, passando de 105,82% para 103,97%.

Das seis linhas de crédito para pessoa física, apenas a do rotativo do cartão de crédito ficou estável. A taxa do comércio caiu 0,10 ponto porcentual em julho, de 4,75% ao mês para 4,65%. Na mesma comparação, os juros do cheque especial recuaram 0,15 ponto porcentual, de 8,22% para 8,07% ao mês. | PÁGINA 3 |

Consumidores têm 42% da renda com dívidas

Pesquisa da Proteste mostrou que as famílias brasileiras, em especial as da classe C, estão mais endividadas. Enquanto o limite para o comprometimento da renda é de 30%, essas famílias chegam a ter 42% dos vencimentos retidos com dívidas. Na avaliação do órgão, esse grau de comprometimento é resultado da combinação entre juros altos, falta de planejamento nas finanças e as facilidades em se obter crédito. | PÁGINA 3 |

Eike tem três empresas 'no vermelho'

Ontem, três companhias do empresário mais rico do Brasil anunciaram prejuízos no segundo semestre. A mineradora MMX registrou prejuízo líquido de R\$ 391,6 mi no período, resultado pior do que o esperado pelo mercado. A MPX, teve prejuízo de R\$ 135,2 milhões no período, enquanto que a LLL amargou prejuízos de R\$ 6,9 milhões no segundo semestre. | PÁGINA 4 |



Pedro Ladeira / AE

Presidente quer manter a economia nos eixos e pede mais medalhas na olimpíada do Rio

Dilma quer nocautear quem atrapalhar o crescimento

A presidente Dilma Rousseff recebeu, ontem, os medalhistas de prata e bronze no boxe, os irmãos Esquiva e Yamaguchi Falcão. Bem humorada, mas mandando o seu recado, a presidente deixou claro que não pretende boxear pessoas, mas sim "todas as coisas que

atrapalham o crescimento do País".

Ela disse que é preciso elevar o número de medalhas conquistadas pelo Brasil e que esse objetivo será perseguido de forma "muito firme" na olimpíada de 2016, que serão realizadas no Rio. | PÁGINA 8 |

O DIA NAS BOLSAS

Bovespa acompanha NY, mas bate 58 mil pontos

Desaceleração externa contribui para a queda. Dólar em alta, fecha a R\$ 2,027

Alessandra Taraborelli,
Cristina Canas e
Fabrício Castro
Da Agência Estado

A Bovespa acelerou as perdas a menos de uma hora do fechamento e voltou para o nível dos 58 mil pontos. A ampliação da queda se deu após a desaceleração do mercado acionário em Nova York e virada para o campo negativo. A forte queda das ações da Vale, a mudança de rumo - de alta para baixa - das siderúrgicas e a queda da Petrobras também acenaram o movimento. Além disso, o vencimento de índice futuro, amanhã, teve efeito contrário ao da véspera e influenciou negativamente o Ibovespa.

Com isso, o Ibovespa encerrou com declínio de 1,76% aos 58.082,92 pontos. Os ganhos no mês foram reduzidos para 3,54%, e o ano, para 2,34%. Na mínima, o índice atingiu 57.904 pontos (-2,06%) e, na máxima, 59.605 pontos (+0,82%). O giro financeiro atingiu R\$ 6,729 bilhões.

Os principais índices acionários em Nova York mudaram de

direção na última meia hora de pregão e passaram a operar em território negativo, após terem sustentado ganhos modestos ao longo do dia em reflexo da melhora nas vendas no varejo americano em julho. As vendas do comércio varejista nos EUA cresceram 0,8% no último mês, a maior alta desde fevereiro.

No caso da mineradora, o papel ON caiu 4,04% e o PNA perdeu 3,77%. As ações são pressionadas por redução de recomendação do Bank Of America Merrill Lynch de compra para neutro. O banco também cortou o preço-alvo das ADRs da mineradora para US\$ 21, ante US\$ 24 anteriormente, o que indica potencial de valorização de 10,1% em relação ao fechamento de segunda. Em relatório, o banco explicou que a previsão de menor fluxo de caixa para a companhia eleva os riscos para a mineradora.

Os papéis também foram influenciados pelas declarações do diretor de Relações com Investidores da Vale, Roberto Castello Branco, ao participar do Brazil Economic Summit, no Rio. Ele afirmou que vê um cenário

de mudanças estruturais e crescimento mais baixo para a China, mas descarta uma recessão ou desaceleração muito forte. Segundo ele, se o crescimento chinês ficar entre 7% e 8% ao ano já será muito bom. Mas as taxas em torno de 10% ficaram para trás. "Os anos dourados acabaram. O milagre acabou", disse o executivo, durante a palestra no seminário, destacando acreditar que a economia mundial continuará impulsionada pelos emergentes.

Entre as siderúrgicas, Usiminas PNA caiu 1,47%, Siderúrgica Nacional ON 2,88%, Gerdau PN 0,35% e Gerdau Metalúrgica PN 0,28%.

Já Petrobras ON caiu 0,59% e PN perdeu 0,90%, na contramão do petróleo no mercado internacional.

Câmbio - O dólar à vista encerrou o pregão de ontem em alta de 0,25%, a R\$ 2,027. Na BM&F, o pronto terminou o dia a R\$ 2,0257 (+0,03%), com somente seis negócios fechados. A mínima do dia, de R\$ 2,017, foi registrada ainda pela manhã, quando os investidores eram influenciados pelos dados positivos divulgados na Europa.

A virada a favor do dólar, no entanto, ocorreu um pouco mais tarde, quando foi anunciado que as vendas no varejo dos Estados Unidos subiram pela primeira vez em quatro meses, em julho. A alta foi de 0,8% ante junho e é a maior desde fevereiro. O dado superou amplamente as expectativas, que apontavam recuperação de 0,2%, segundo os economistas ouvidos pela agência Dow Jones. E houve outros dados macroeconômicos norte-americanos encorajando o movimento. Na máxima, o dólar atingiu R\$ 2,030, no mercado à vista de balcão.

Juros - Ao final da sessão regular da BM&F, a taxa dos contratos futuros de juros com vencimento em janeiro de 2013 (157.800 contratos) marcou 7,25%, na máxima, a mesma do ajuste de ontem. A taxa do DI para janeiro de 2014 (211.500 contratos) estava em 7,75%, também a mesma do ajuste anterior. Na ponta mais longa, o DI para janeiro de 2017 (42.000 contratos) tinha taxa de 9,22%, ante ajuste de 9,20%, e o DI para janeiro de 2021 (810 contratos) marcou 9,85%, de 9,84% do ajuste.

GRÉCIA

Inadimplência chega a 20% dos empréstimos

A disseminação de empréstimos inadimplentes na Grécia, que enfrenta seu quinto ano de recessão, ameaça a viabilidade do sistema financeiro local e dificulta ainda mais as chances de o segundo pacote de ajuda ao país ser bem sucedido, de acordo com banqueiros gregos.

A proporção de empréstimos inadimplentes na Grécia chega atualmente a cerca de 20% do total, dizem os banqueiros, ante 18,5% no final do primeiro trimestre. Para efeito de comparação, a fatia de empréstimos inadimplentes na Espanha era de 9% em maio.

"O ritmo de crescimento na parcela de empréstimos inadimplentes é horripilante", disse um dos banqueiros. "Nos também fomos forçados a estender o período de pagamento para mais de 500 mil empréstimos. As pessoas simplesmente não têm como pagar".

O número sequer inclui uma substancial exposição ao governo,

mesmo após a reestruturação de 200 bilhões de euros (US\$ 246,66 bilhões) em dívidas, feita este ano. Os bancos gregos têm 16 bilhões de euros em empréstimos tomados pelo governo e cerca de 24 bilhões em títulos federais que quase certamente não seriam pagos se os credores internacionais da Grécia não tivessem concordado em conceder mais ajuda.

O aumento no volume de empréstimos inadimplentes levanta dúvidas sobre a adequação do segundo pacote de ajuda da Grécia, que disponibiliza 50 bilhões de euros para o saneamento dos bancos do país. Para os banqueiros, o plano de recapitalização de Atenas, que deverá ser finalizado nos próximos meses, provavelmente acabará levando à nacionalização do sistema bancário. "(O plano) Poderia não ser suficiente se a espiral recessiva não acabar logo", disse outro banqueiro.

REINO UNIDO

Inflação fecha em 2,6% até julho

O índice de preços ao consumidor (CPI na sigla em inglês) do Reino Unido inesperadamente subiu 2,6% em julho, na comparação com o mesmo mês do ano passado, depois da alta anual de 2,4% registrada em junho, segundo dados do Escritório para Estatísticas Nacionais (ONS, na sigla em inglês).

Em base mensal, o CPI subiu 0,1% em julho, após o declínio de 0,4% em maio. O ONS afirmou que essa foi a primeira vez que o índice subiu entre junho e julho desde que foi lançado, em 1996.

Um representante do ONS afirmou que o aumento da taxa anual de inflação reflete a maior alta nas tarifas aéreas entre os meses de junho e julho desde

2004. As flutuações sazonais nas tarifas são normais e não está claro se o aumento tem relação com o crescimento da demanda em razão dos Jogos Olímpicos de Londres, disse. A queda menor do que a esperada nos preços de vestuário e calçados também contribuiu para a inflação mais alta.

Medidas alternativas de inflação também subiram. O núcleo do CPI que exclui itens voláteis como alimentos e energia, aumentou 2,3% em julho, sobre o mesmo mês do ano passado, após o mesmo índice de 2,1% em junho. O índice de preços no varejo, uma medida ampla de inflação, aumentou 3,2% em julho, em seguida à alta anual de 2,8% em junho.

EUA: Ações zeram ganhos no mercado

Os índices de ações de Nova York fecharam perto da estabilidade nesta terça-feira, reduzindo os leves ganhos observados ao longo da sessão, que tinham sido impulsionados pelo dado positivo sobre as vendas no varejo nos Estados Unidos e os dados de produto interno bruto (PIB) de diversos países da Europa. A virada no fim da sessão foi justificada por traders por uma matéria do Financial Times afirmando que a Grécia pedirá aos seus credores mais dois anos para cumprir suas metas de ajuste fiscal.

O índice Dow Jones ganhou 2,71 pontos (0,02%), fechando a

13.172,14 pontos. O Nasdaq recuou 5,54 pontos (0,18%), fechando a 3.016,98 pontos. E o S&P 500 perdeu 0,18 ponto (0,01%), fechando a 1.403,93 pontos.

O Departamento do Comércio dos EUA divulgou ontem que as vendas no varejo subiram 0,8% em julho, a maior alta desde fevereiro.

Perto do fim da sessão em Nova York, o FT divulgou informações de um documento ao qual teve acesso que mostram que a Grécia pedirá aos seus credores internacionais um ajuste mais lento nas contas públicas do país, com cortes distribuídos ao longo de quatro anos, até

2016. Segundo o jornal britânico, isso implicaria uma necessidade adicional de financiamento para a Grécia de 20 bilhões de euros. O primeiro-ministro grego, Antonis Samaras, deve se encontrar na próxima semana com a chanceler da Alemanha, Angela Merkel, e o presidente da França, François Hollande, para discutir o assunto.

No campo corporativo, as ações de tecnologia e do setor bancário fecharam no negativo, enquanto os papéis de empresas de bens de consumo se saíram melhor. As ações do Groupon perderam 27,02%, após o site

de compras coletivas divulgar seu balanço do segundo trimestre ontem. Cisco System recuou 0,98%, Intel caiu 0,79%, Goldman Sachs teve retração de 0,34% e Morgan Stanley registrou desvalorização de 1,10%.

Já as ações da Home Depot subiram 3,58%, após a varejista de materiais de construção reportar aumento de 12% no lucro do segundo trimestre. A loja de departamentos Saks avançou 6,18%, enquanto a fabricante de cosméticos Estée Lauder ganhou 9,31%, depois de ambas divulgarem balanços que superaram as estimativas.

Na Europa, euforia com dados alemães

As bolsas de valores da Europa fecharam em alta nesta terça-feira, ajudadas por dados melhores que o esperado da economia da Alemanha e das vendas no varejo dos Estados Unidos. O índice Stoxx Europe 600 subiu 0,7%, para 2.705,4 pontos, o nível de fechamento mais alto desde 19 de março.

O Escritório Federal de Estatísticas da Alemanha disse ontem que o produto interno bruto (PIB) do país cresceu 0,3% no segundo trimestre deste ano, na comparação com o primeiro

trimestre. O número trimestral ficou acima das expectativas dos analistas, que previam um crescimento de 0,2% do PIB.

Na França, o PIB teve variação zero no segundo trimestre deste ano em relação ao primeiro trimestre, fazendo com que a segunda maior economia da zona do euro permanecesse estagnada pelo terceiro trimestre consecutivo. A leitura foi, no entanto, melhor do que a previsão dos analistas, que esperavam contração de 0,1%.

As ações de gigantes farma-

cêuticas registraram forte desempenho. A alemã Merck fechou em alta de 4,2%, após a empresa elevar a previsão para o lucro no ano cheio e anunciar alta de 12% da receita no segundo trimestre. Novartis avançou 1,1%, Sanofi subiu 0,9% e Nordisk aumentou 2,9%.

O índice FTSE 100, da Bolsa de Londres, fechou em alta de 0,56%, aos 5.864,78 pontos. Na Bolsa de Paris, o índice CAC 40 subiu 0,70%, para 3.450,27 pontos. O índice DAX 30 avançou 0,94%, para 6.974,39 pontos. Entre os pa-

íses periféricos, o índice Ibox-35, da Bolsa de Madri, encerrou com ganho de 0,78%, aos 7.124,80 pontos. O índice PSI 20 subiu 0,35%, para 4.836,42 pontos. Em Milão, o índice FTSE MIB teve alta de 0,85%, para 14.656,87 pontos.

O índice ASE, da Bolsa de Atenas, contrariou a tendência e encerrou o pregão em baixa de 0,2% apesar do leilão bem sucedido de 4,063 bilhões de euros em notas de 13 semanas pelo Tesouro da Grécia, na maior venda de dívida federal do país em dois anos.

Na Ásia, Hong Kong tem elevação de 1,1%

Os principais mercados asiáticos fecharam no território positivo nesta terça-feira. Vários fatores influenciaram os pregões.

Em Hong Kong, a bolsa atingiu a maior pontuação em três meses, com um rali no final da sessão devido ao PIB do segundo trimestre da Alemanha ter sido um pouco melhor do que o esperado. O Hang Seng subiu 1,1% e terminou aos 20.291,68 pontos, no melhor fechamento desde 9 de maio.

Após as fortes perdas da véspera, as Bolsas da China se recuperaram. A presença de investidores em busca de ofertas de ocasião e os ganhos nas petrolíferas alavancaram os mercados. O Xangai Compos-

Tóquio sobe 0,5% à espera de dados do exterior

A Bolsa de Tóquio fechou em alta nesta terça-feira, com a ausência de fatores negativos. Os investidores estão no aguardo da divulgação de indicadores econômicos da zona do euro (PIB do segundo trimestre) e dos EUA (vendas no varejo de julho) no final do

dia. Haverá também um leilão de títulos italianos.

O Nikkei subiu 44,73 pontos, ou 0,5%, e terminou aos 8.929,88 pontos, encerrando dois pregões de baixa. O volume de negociações seguiu fraco, novamente por causa da temporada de férias de verão Obon.

to subiu 0,3% e terminou aos 2.142,53 pontos. O Shenzhen Composto ganhou 0,7%, aos 893,80 pontos.

A Bolsa de Taipé, em Taiwan, encerrou o dia em alta, na trilha dos ganhos dos mercados asiáticos e com o maior apertado por ris-

co por parte dos investidores. O índice Taiwan Weighted avançou 0,58%, aos 7.479,25 pontos.

Na Coreia do Sul, a Bolsa de Seul também fechou positiva, com investidores estrangeiros comprando ações locais. O índice Kospi subiu 1,27%, aos 1.956,96 pontos. "A maioria das blue chips subiu no movimento de caça por pechinhas", disse Lee Kyung-min, um analista da Woori Investment & Securities.

A Bolsa de Sydney, na Austrália, fechou em alta, com a recuperação de ações defensivas que trouxeram um pequeno avanço ao mercado. O índice S&P/ASX 200 subiu 0,21%, aos 4.292,17 pontos.

ZONA DO EURO

PIB e produção industrial caem

O Produto Interno Bruto (PIB) da zona do euro caiu 0,2% no segundo trimestre deste ano, em comparação com o primeiro, informou a Eurostat. O resultado ficou em linha com a previsão dos economistas e seguiu-se a uma leitura estável nos três primeiros meses do ano. Em relação ao segundo trimestre do ano passado, a economia teve contração de 0,4%, também conforme o esperado.

A expansão da economia da Alemanha e a estagnação da França - ambos desempenhos melhores do que as previsões dos economistas - evitaram uma contração maior na zona do euro. No

entanto, com sinais de que essas duas economias enfrentarão dificuldades no restante do ano, as perspectivas para a zona do euro poderão se deteriorar.

Produção - A produção industrial caiu 0,6% em junho, na comparação com maio, e 2,1% em relação a junho do ano passado. Os dados de maio foram revisados para mostrar alta de 0,9% sobre abril e declínio de 2,6% sobre maio de 2011. Os números sugerem que o ritmo da economia do bloco estava perdendo força no fim do segundo trimestre, tornando uma recuperação iminente menos provável.

Vendas no varejo impulsionam preço dos contratos futuros de petróleo

Os contratos futuros negociados na bolsa mercantil de Nova York fecharam em alta, impulsionados pelas vendas no varejo dos EUA em julho e o desempenho do PIB de alguns países da Europa. O contrato do petróleo para entrega setembro registrou ganho de US\$ 0,70 (0,75%) na Nycom, fechando a US\$ 93,43 o barril. Já na ICE, o petróleo do tipo Brent para setembro fechou a US\$ 114,03 o barril.

Gazeta DE NOTÍCIAS www.jgn.com.br

Publicação da empresa JGN Editora Ltda.
Departamento Comercial e Administração
Rua Debrat, 23
Sabrosa 116 e 117
Centro - Rio de Janeiro
CEP 20030-080
Diretora Geral
Elizabeth Campos
elizabethcampos@jgn.com.br

Comercial: PABX (21) 3553-5353
comercial@jgn.com.br

Conselho Editorial:
Des. José Geraldo da Fonseca
Des. Sidney Hartung
Mônica de Cavalcanti Gusmão

Redação:
(21) 2233-5823
redacao@jgn.com.br

Projeto Gráfico: dritba design gráfico

Impressão:
Gráfica Monitor Mercanti
Rua Marcondes Dias, 26 - Centro - RJ

Editor-chefe:
Gabriel Felício
gabriel@jgn.com.br

Subeditora:
Valéria de Carvalho
valeriadecarvalho@jgn.com.br

Diagramação:
Felipe Ribeiro
feliperibeiro@jgn.com.br

Rodrigo Gurski
rodrigo@jgn.com.br

Artigos e Colunas:
colunista@jgn.com.br

Filiado à

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS
www.anj.org.br

Preços de Assinatura
Trimestral.....R\$ 60,00
Semestral.....R\$ 110,00
Anual.....R\$ 210,00
assinatura@jgn.com.br
Serviço Noticioso
Agências Brasil e Estado

As matérias e artigos são de responsabilidade dos autores e não representam, necessariamente, a opinião deste jornal

CRÉDITO

Taxa anual de juros é a menor desde 1995

O índice recuou 1,85 ponto percentual e ficou em 6,12%, depois de subir em junho

Os juros das operações de crédito voltaram a cair em julho, de acordo com pesquisa divulgada nesta terça-feira pela Associação Nacional de Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac). A queda das taxas ocorre após terem subido em junho. A taxa de juros média geral para pessoa física caiu 0,08 ponto percentual, de 6,20% para 6,12% ao mês, e recuou 1,85 ponto no ano, de 105,82% para 103,97%. De acordo com o vice-presidente da entidade, Miguel José de Oliveira, a taxa anual de juros é a menor na série histórica iniciada em 1995.

Das seis linhas de crédito pesquisadas para pessoa física, apenas a do rotativo do cartão de crédito ficou estável. As demais foram reduzidas. A taxa do comércio caiu 0,10 ponto percentual em julho, de 4,75% ao mês para 4,65%. Na mesma comparação, os juros do cheque especial recuaram 0,15 ponto percentual, de 8,22% para 8,07% ao mês. O CDC de bancos para financiamento de automóveis recuou de 1,84% para 1,80%, o empréstimo pessoal dos bancos recuou de 3,63% para 3,57% no período. Já o empréstimo pessoal das

financeiras recuou de 8,04% em junho para 7,92% em julho.

Na modalidade taxa de juros para pessoa jurídica, as três linhas de crédito pesquisadas foram reduzidas no mês. A taxa de juros média geral para pessoa jurídica apresentou redução de 0,06 ponto percentual no mês, passando de 3,59% para 3,53%. Na taxa anual, o recuo foi de 52,69% para 51,63%, a menor taxa de juros da série histórica desde 1999.

A taxa média de juros sobre empréstimo para capital de giro a empresas caiu 0,12 ponto percentual, de 2,04% em junho para

1,92% em julho. Para desconto de duplicatas, a média passou de 2,64% para 2,62%. A conta garantida (o cheque especial das empresas) recuou 0,06 ponto percentual, de 6,10% para 6,04%.

De acordo com Oliveira, a expectativa é de que os juros voltem a ser reduzidos nos próximos meses por conta das prováveis reduções da taxa básica (Selic) conforme sinalizações do Banco Central, da maior competição no sistema financeiro e da expectativa de redução dos índices de inadimplência no segundo semestre.

EMPREGO

Indústria paulista deve demitir 90 mil este ano

Wladimir D'Andrade
Da Agência Estado

A demora da indústria de transformação paulista em retomar a trajetória de crescimento deve levar o setor a fechar o ano (dezembro ante dezembro de 2011) com saldo de 80 mil a 90 mil demissões, o que representa uma queda no nível de emprego de 3%. De acordo com o coordenador do Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos (Depecon), Paulo Francini, mesmo que houver uma recuperação da produção industrial neste segundo semestre, o reflexo no nível de emprego levará alguns meses. Ele, portanto, espera que o setor volte a contratar apenas em 2013.

"Em períodos de recuperação, o último fator a mostrar aceleração é o emprego", afirmou, em coletiva de imprensa, durante divulgação do Índice do Nível de Emprego de julho. De acordo com ele, a indústria dá sinais de excesso de mão de obra sob um cenário

de fraca demanda por produtos." A sensação é de que a indústria de transformação está com um quadro de funcionários maior que a necessidade", disse. "Estamos ainda em processo de queda".

Francini afirma que a retomada da economia brasileira esperada para o segundo semestre ainda não está clara nem por conta dos indicadores de emprego nem pelo Índice de Nível de Atividade (INA) da indústria. "Temos convicção de que essa recuperação da economia não será vigorosa quando vier".

Os dados divulgados nesta terça-feira pela Fiesp mostram que a queda de 0,16% no nível de emprego verificado em julho ante junho, em termos ajustados, é a mais acentuada da série histórica para o período, com exceção do ano de 2009, de crise financeira internacional (-0,35%). A variação acumulada no ano até julho, embora positiva em 1,23%, é a menor da série, iniciada em 2006, também com exceção do ano de 2009 (-2,06%).

ENDIVIDAMENTO

42% da renda da população pode estar comprometida com dívidas

As famílias brasileiras, em especial as de classe C, estão mais endividadas que o recomendado pelos especialistas. Estudo da Proteste (Associação Brasileira de Defesa do Consumidor) mostra que as dívidas comprometem, em média, 42% da renda familiar, sendo que o limite ideal é de 30%. Na avaliação do órgão, esse grau de comprometimento é resultado da combinação entre juros altos, falta de planejamento nas finanças e as facilidades em se obter crédito.

A Proteste entrevistou 200 famílias nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, concentradas principalmente entre as classes C (60,5% da amostra) e B (27,5%). A renda e dívida média apuradas foram de R\$ 2.401 e R\$ 1.009,45, respectivamente.

Desdobrado, o dado mostra que a maior parte (56,6%) tem dívidas de até R\$ 500. Uma parcela considerável (38%), porém, deve mais de R\$ 5 mil, o que explica a média situada em R\$ 1 mil.

Um quinto dos pesquisados dizem que contrairam uma nova dívida desde abril, sendo que quase metade desse percentual o fez para quitar outros débitos. Entre dívidas assumidas há mais tempo, 30% dos entrevistados disseram que ainda estão inadimplentes, mas a expectativa é quitar os valores no médio prazo. Os valores devidos impactam na qualidade de vida dos entrevistados: 57% dizem que limitaram os gastos em lazer, cultura, diversão ou consumo de bens, entre outros.

O uso cartão de crédito é outra fonte de problemas à saúde finan-

ceira das famílias - 38,1% delas afirmaram não conseguir pagar as faturas na data de vencimento, sendo que o gasto médio é de até R\$ 500. Com isso, elas entram na modalidade mais cara de endividamento. Em outro levantamento recente, o Proteste mostrou que o juro do cartão de crédito pode chegar a 323% ao ano no País, a maior taxa cobrada entre seis países da América Latina.

O órgão também calculou o Custo Efetivo Total (CET) das dívidas, que considera o valor do crédito concedido, o número de parcelas a taxa de juros, tributos, tarifas, entre outros custos decorrentes das operações de crédito. A conclusão é de que esse índice quando chega a 197,47% ao ano, quando considerado a média das dívidas, e a 189,19% ao ano entre

as famílias. Para fazer a simulação, não foram considerados os financiamentos imobiliários e parcelamentos sem juros.

"Essa alta taxa de juros tem relação direta com a quantidade de financiamentos assumidos pelas famílias, visto que foi declarado como principal motivo para contratar um novo empréstimo o fato de não terem conseguido pagar dívidas ou empréstimos anteriores", disse a Proteste na divulgação da pesquisa.

O estudo também aponta que o crédito de consumo e informalidade também são marca do mercado de crédito brasileiro. Entre os 10 principais credores, as pessoas físicas (como amigos ou parentes) ocupam o quarto lugar. Na lista há ainda quatro bancos e cinco lojas.

PETROBRAS

Açu vira opção após Tebig não ter licença

Até o fim do ano a Petrobras deve decidir onde montará nova base para movimentar o óleo do pré-sal, segundo fontes da empresa. A companhia busca alternativas depois da negativa do governo do Estado do Rio de Janeiro ao projeto de ampliação do Terminal da Baía da Ilha Grande (Tebig). Falta infraestrutura para lidar com o aumento de produção previsto a partir de 2016. Em oito anos, o pré-sal duplicará a produção para 4,2 milhões de barris/dia.

Ganha força a possibilidade de uma parceria com a LIX de Eike Batista, no Porto do Açu. A aliança seria uma forma de reduzir o tempo de licenciamento e custos iniciais.

A LIX anunciou há duas semanas intenção de fechar capital, com Eike recomprando todas as ações ontem no mercado depois de aprovação em assembleia. A empresa ainda não explicou por que decidiu tirar as ações de circulação. Nesta terça-feira, a LIX, ainda em fase de investimentos, anunciou prejuízo líquido consolidado no segundo trimestre de R\$ 6,9 milhões, queda de 54,8% ante o prejuízo de R\$ 15,2 milhões de igual período do ano anterior.

Outras opções para a Petrobras são Macaé, Barra do Furado e Ponta Negra, onde já existe um projeto para a construção de um empreendimento de R\$ 5 bilhões em Maricá, embora sem licenciamento.

A LIX não comenta as negociações, mas lembra que o superporto do Açu conta com uma Unidade para Tratamento de Petróleo (UTP) já licenciada para movimentação de 1,2 milhão de barris por dia. Somente no primeiro semestre foram aplicados R\$ 466 mi no superporto.

CONSUMIDOR

Inadimplência cai 1,5%, diz Serasa

A inadimplência do consumidor caiu 1,5% em julho na comparação com junho, informou nesta terça-feira a Serasa Experian. Foi o segundo recuo mensal consecutivo do Indicador de Inadimplência do Consumidor - em junho ante maio a queda havia sido de 0,5%. Em relação ao mesmo mês de 2011, julho apresentou aumento de 10,5%, mas o percentual representa a menor alta desde julho de 2010 na comparação anual. No acumulado de 2012, o indicador cresceu 17,8%, ante aumento acumulado de janeiro a julho de 2011 de 22,5% sobre o período anterior.

De acordo com a empresa, o normal é a inadimplência do consumidor crescer no mês de julho por causa das compras parceladas do Dia das Mães e Dia dos Namorados e dos gastos com férias escolares. Mas neste ano houve queda devido ao recuo no comprometimento da renda, juros mais baixos e lotes recortes de restituição do Imposto de Renda, que colaboraram para o pagamento de dívidas.

As dívidas com os bancos pararam a queda do indicador em julho ao apresentar recuo de 4% ante junho. As dívidas não bancárias (cartões de crédito, financeiras, lojas em geral e prestado-

ras de serviço) também caíram (0,8%). Houve, porém, aumento de cheques sem fundos e títulos protestados no período, de 7,9% e 4,8%, respectivamente.

O valor médio das dívidas com bancos caiu 1% de janeiro a julho sobre o mesmo período de 2011, indo para R\$ 1.295,34. Todos os outros tipos de dívida apresentaram aumento do valor médio na mesma base de comparação. Dívidas não bancárias subiram 16,6%, para R\$ 351,20, títulos protestados avançaram 6,8% (R\$ 1.423,57) e cheques sem fundos apresentaram alta de 11,4% (R\$ 1.476,45).

COMPETIÇÃO

China lidera venda mundial de veículos

A China manteve a liderança nas vendas globais de automóveis no primeiro semestre de 2012, com crescimento de 5,6% nos emplacamentos de veículos ante igual período de 2011, para um total de 7,849 milhões de unidades, segundo relatório da empresa de consultoria e informações do setor automotivo Jato Dynamics. A China foi seguida de perto pelos Estados Unidos, com alta de 14,8%, e 7,27 milhões de veículos comercializados no período.

O Japão, com crescimento de 53,4%, chegou a 2,921 milhões unidades comercializadas entre

janeiro e junho e a terceiro lugar no ranking, alta refletida pela retomada do mercado automotivo após o terremoto seguido por tsunamis de março de 2011 que atingiu as principais montadoras locais. O Brasil segue como o quinto maior mercado mundial, mesmo com a queda de 0,3% nas vendas no período, para 1,632 milhão de unidades. O País está atrás da Alemanha, que comercializou 1,742 milhão de veículos no primeiro semestre, alta de 10,2%.

Segundo a Jato, em junho, o mercado brasileiro de veículos acumulou alta de 18,7% nas ven-

das, em comparação com igual período de 2011, com 340,7 mil de unidades negociadas. Nesta mesma base de comparação, os Estados Unidos reassumiram a liderança nas vendas de veículos em junho, com 1,285 milhão de unidades, alta de 22% sobre junho de 2011. A China, com alta de 5,1% nos emplacamentos (1,24 milhão de unidades), ficou em segundo lugar. No entanto, de acordo com a empresa, os dados chineses incluem apenas veículos de passeio. Para o restante dos países, os números englobam carros e comerciais leves.

CARTÃO DE CRÉDITO

Crescimento de 132% em sete anos

José Roberto Castro
Da Agência Estado

O número de cartões de crédito cresceu 132% no Brasil entre 2004 e 2011, fazendo o País ficar à frente de economias como a do Reino Unido, mas o aumento de 12% da inadimplência do brasileiro nos últimos cinco anos preocupa. Os dados foram compilados pela consultoria de crédito e cobrança GoOn, que constatou também que a inadimplência vai na contramão dos Estados Unidos, onde o número diminuiu 17%, desde 2007.

O último número divulgado pelo Banco Central mostra que, em maio, o número de operações feitas com o cartão de crédito em atraso há mais de 90 dias era de 29,5%. Nos Estados Unidos, onde a estatística leva em conta atrasos de mais de 30 dias, a taxa era de 3,11% em fevereiro.

O economista da GoOn, Breno Costa, acha que a taxa de mau pagadores dá sinais de estabilização, mas adverte que não se pode descuidar do índice. "O cenário está bom, com emprego, crédito e renda. O problema é que, mesmo com o cenário bom, a gente viu um recente crescimento da inadimplência. Se alguma coisa sair dos trilhos, aí sim a gente pode ter problemas maiores".

Costa admite que a inadimplência tem relação com as altas

taxas cobradas no setor, formando o ciclo vicioso. "Para se romper o ciclo, a grande sacada é o crédito positivo. É preciso conhecer o histórico do consumidor e, para isso, é necessária uma mudança de legislação", comenta Costa, explicando que a lei atual não permite acesso ao histórico completo do comprador, só identifica os devedores.

O economista contesta, porém, a afirmação de que os juros cobrados no Brasil são dez vezes superiores aos dos Estados Unidos, dizendo que esta comparação não pode ser feita sem que particularidades sejam levadas em conta. "São basicamente três pontos: a prática do 'parcelado sem juros' onera muito as operadoras; a diferença da taxa básica de juros é grande; e a inadimplência também é alta". Costa afirma que se estes fatores forem descontados, a taxa de juros brasileira é quatro vezes maior.

Apesar de alertar para os perigos do aumento de inadimplentes, o estudo da GoOn enxerga um espaço para o aumento nos gastos do cartão de crédito. O Brasil gasta 33,7% do PIB per capita com o cartão de crédito. Reino Unido e Estados Unidos gastam 39% e 45,6%, respectivamente. "Igualar os EUA nos próximos anos é um crescimento expressivo e possível de ser alcançado", conclui Breno Costa.

CURTA

PDG fecha segundo trimestre com prejuízo líquido de R\$ 437,5 milhões

A PDG Realty Empreendimentos e Participações apresentou prejuízo líquido ajustado de R\$ 437,5 milhões no segundo trimestre de 2012, ante lucro de R\$ 247,5 milhões em igual período do ano passado. No semestre, houve prejuízo de R\$ 387,7 milhões, revertendo o lucro de R\$ 486,6 milhões dos primeiros seis meses do ano passado. O ajuste foi feito pelas despesas referentes ao plano de opção de compra de ações e a apropriação da amortização do ágio. O Ebitda ajustado somou R\$ 258,8 milhões negativo, ante valor positivo de R\$ 442,2 milhões no segundo trimestre do ano passado.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CIDADE DO RIO DE JANEIRO
PRIMEIRO SERVIÇO REGISTRAL IMÓVEIS
DR. GERALDO MENDONÇA - OFICIAL
DR. ERNESTO DE SOUZA - SUBSTITUTO

Edital de Notificação:
GERALDO MENDONÇA, brasileiro, casado, CPF: 027.354.827-15, Oficial do 1º Serviço Registral de Imóveis da Cidade do Rio de Janeiro, sediado à Rua Arquias Cordeiro, nº 486, Méier, vem pelo presente edital notificar o edifício, situado na Rua Maranhão, nº 105, representado por Aníbal Eliot Krup Filho, brasileiro, cirurgião-dentista, CPF: 179.132.927-68, sim Eladir Krup, casados pelo regime da comunhão de bens, para no prazo de 15 dias da presente publicação, impugnar perante este Serviço Registral o Memorial Descritivo do imóvel da Rua Maranhão, nº 81, feito pela arquiteta Regina Célia da Silva Santos, CRE/RJ-86101603-4/RJ a pedido de Heloisa Helena Lopes dos Santos da Silva, CPF: 598.468.017-34, na qualidade de proprietária do imóvel da Rua Maranhão, nº 81.

Rio de Janeiro, 11 de Junho de 2012.
GERALDO MENDONÇA - OFICIAL

PORTOS

BNDES deve financiar até 40% de recursos

Até 2016, os investimentos vão somar R\$ 19 bilhões e aplicados em infraestrutura

Os investimentos nos portos brasileiros entre 2012 e 2016 devem somar cerca de R\$ 19 bilhões, sendo que entre 30% e 40% desses recursos devem ser financiamentos concedidos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). "Atualmente, cerca de 25% dos recursos que disponibilizamos para logística são para o setor portuário", disse Dalmo Marchetti, gerente de Logística e Infraestrutura do BNDES, que participou nesta terça-feira do Santos Export 2012, evento que está sendo realizado no Guarujá.

Segundo ele, o maior desafio do setor é o acesso a financiamentos. Na parte classificada como infraestrutura, na qual se incluem os terminais e onde a

presença do setor privado é mais forte, Marchetti disse que isso está "mais azeitado". Já na parte de infraestrutura, que inclui por exemplo a dragagem dos portos e que está sob administração de autoridades portuárias públicas, a capacidade de investimento é mais restrita. "As duas deveriam andar em paralelo, mas o setor financeiro com um todo não consegue se inserir muito na infraestrutura", afirmou, ressaltando que "todo crédito é concedido com base em capacidade financeira de pagamento".

Para avançar, Marchetti defendeu mais autonomia para as autoridades portuárias na definição das tarifas cobradas. "A capacidade de formação de tarifas vai ser que se compatibilize com

os custos para que a autoridade portuária tenha mais capacidade de investir", disse. Ele também criticou o que considera uma sobreposição de poderes que existe entre o Conselho de Autoridade Portuária (CAP) e a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), que engessa os gestores dos portos e, consequentemente, sua capacidade de viabilizar investimentos.

Segundo o gerente do BNDES, a previsão da demanda nos portos nos próximos 15 anos deve "dobrar a pressão nos modais ferroviários e hidroviários" no acesso aos portos. Isso exigirá investimentos não apenas dos concessionários privados, mas também das autoridades portuárias. "É preciso se fazer um

esforço muitíssimo grande nos acessos aos portos".

Marchetti defendeu ainda o desenvolvimento dos portos secos para desafogar a área do porto para o recebimento de mercadorias. "Os portos secos têm papel relevante no desenvolvimento portuário à medida que as áreas de portos secos no interior poderão desafogar as áreas primárias para o movimento de novas mercadorias".

Marchetti disse que está em fase final o estudo que o BNDES encomendou no ano passado à consultoria Booz Allen Hamilton sobre o setor portuário. Apesar de ainda não ter data prevista para ser divulgado, ele disse acreditar que isso ocorra ainda este ano.

Anúncio de mais verbas no fim do mês

O anúncio do governo sobre investimentos nos portos deve ser feito mesmo só no final do mês. "Existe a possibilidade de sair amanhã (hoje), sim, mas provavelmente o que vimos é que talvez saísse primeiro (os

investimentos em) rodovia e ferrovia e talvez portos ficasse para o final do mês", disse o superintendente de Portos da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), Mário Povia. Hoje, o governo federal começará a

anunciar investimentos em infraestrutura que devem somar R\$ 60 bilhões em cinco anos.

Segundo ele, o anúncio deve trazer informações do novo marco regulatório do setor, como a questão da participação privada

na gestão dos portos, atualmente nas mãos de autoridades públicas. Hoje, praticamente 100% das operações nos portos é privada, mas os investimentos em infraestrutura e a gestão são feitos pelo setor público.

SETOR AUTOMOTIVO

Importadoras de veículos cortaram 5 mil empregos no ano

Gustavo Porto
Da Agência Estado

A Associação Brasileira das Empresas Importadoras de Veículos Automotivos (Abeiva) estima que já cortou, desde abril, 5 mil dos 10 mil postos de trabalho previstos para serem fechados nas importadoras e na rede de concessionárias até o final de 2012. Desde abril, os importadores pagam 30 pontos percentuais do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) a mais que a alíquota incidente sobre os veículos nacionais similares. Os cortes de vagas devem ocorrer caso o governo não anuncie um plano de cotas para os importadores com um imposto menor.

O presidente da Abeiva, Flávio Padovan, repetiu previsão que faz desde maio, de que o plano de medidas seja anunciado até o fim deste mês. "Tivemos uma reunião na sexta-feira retrasada e a expectativa é que o novo regime automotivo seja anunciado até o fim deste mês, com regras para o setor em geral e ainda com as medidas para os importados",

disse. Segundo ele, as associadas tinham no começo do ano 880 concessionários no País e atualmente contam com 737 lojas. O setor tem hoje 35 mil empregados.

Segundo a entidade, se considerada a alta do dólar em 2012, ante igual período do ano passado, os volumes de vendas deste ano, com queda acumulada de 24,9% nos primeiros sete meses tornam o setor inviável. "Se esse cenário se mantiver, teremos uma queda de 40% nas vendas, já que a queda na média mensal, se comparados ao primeiro semestre de 2011 e o primeiro semestre deste ano, foi de 35,7%", disse Padovan.

Ainda segundo o dirigente, o setor de importados representa apenas 4,1% do total de veículos comercializados no País, e, portanto, não representaria ameaças às montadoras nacionais, com os 95,9% do mercado restante. Após o aumento do IPI para importados em abril, em maio, o governo anunciou a redução do imposto para os nacionais até o próximo dia 31 de agosto. O presidente da entidade acrescenta também que as associadas que

têm planos de construir fábricas no Brasil só devem manter, ou adiar, os projetos após o anúncio do texto final do novo regime automotivo. "Para entrar em campo precisamos saber qual é a regra do jogo", concluiu Padovan.

Vendas - Os emplacamentos de automóveis e comerciais leves atingiram nos primeiros nove dias úteis de agosto (até dia 13) 138,6 mil unidades, segundo uma fonte do setor consultada pela Agência Estado. A média diária de vendas em agosto é de 15,4 mil veículos e comerciais leves, o que, se projetado para até o dia 15 de agosto, deve resultar em um total semelhante ao verificado em julho: 170.636 mil unidades comercializadas na primeira quinzena, segundo dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotivos (Fenabrave). Em relação à primeira metade de agosto de 2011, quando foram emplacados 159.851 unidades, o aumento deve ser um pouco maior que 20%.

O mês de agosto, no entanto, terá um dia útil a mais, 23 contra 22 em julho. Além disso, os incen-

tivos para a compra de veículos por meio de redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) vão até o dia 31, o que deve levar a uma corrida dos consumidores às concessionárias para aproveitar o benefício. Com isso, o mês deve encerrar com vendas em torno de 360 mil automóveis e comerciais leves, um aumento de 2,5% sobre julho e de 17% sobre agosto de 2011.

No acumulado de janeiro ao final de agosto, as vendas deverão totalizar 2.344 milhões de unidades, ou alta de 4,9% sobre igual período de 2011.

Importados - A venda de veículos importados atingiu 10.739 unidades em julho de 2012, queda de 41,5% ante o mesmo mês do ano passado, quando foram comercializadas 18.346 unidades. Em relação a junho deste ano, quando foram negociadas 11.202 unidades, as vendas no mês passado recuaram 4,1%. Já nos primeiros sete meses do ano as vendas de veículos importados recuaram 24,9% em relação ao mesmo período de 2011, para 81.710 unidades.

INFRAESTRUTURA

Para Gerdau, medidas são bem-vindas

Daiane Cardoso
Da Agência Estado

O presidente do conselho de administração da Gerdau e presidente da Câmara de Políticas de Gestão, Desenvolvimento e Competitividade do governo federal, Jorge Gerdau Johannpeter, classificou como "extremamente benéfico" o pacote de estímulo à economia que deverá ser anunciado hoje pela presidente Dilma Rousseff. Para o empresário, chamar a poupança privada para suprir as deficiências de infraestrutura do País tem um efeito multiplicador importante. "Acho o projeto extremamente inteligente porque ele atende alguns aspectos. Estamos atrasados em logística, então é uma oportunidade de desenvolvimento. Como a capacidade de re-

curso adicional via orçamento é um instrumento, chamar o processo de concessão, ou seja, chamar a poupança privada, é extremamente benéfico", considerou.

"Num cenário de necessidade de aumentar o crescimento econômico, esses recursos investidos têm um efeito multiplicador de investimentos extremamente importantes", completou. Segundo o empresário, existe um espaço de investimento em logística no País de R\$ 300 bilhões, numa estratégia de longo prazo, considerando os problemas e a dimensão territorial do País. "O Brasil tem um mercado enorme de investimento em infraestrutura. Então acho que isso (pacote) vai atrair capitais", disse.

Na avaliação do empresário, a iniciativa do governo é válida porque possibilita aumento do cres-

cimento econômico do País. "Nós atendemos uma expectativa de melhoria do custo de competição de serviços de logística com a possibilidade de ajudar na taxa de crescimento econômico. O projeto é altamente válido", afirmou.

Gerdau ressaltou ainda que o governo também está preocupado com a redução dos custos de energia para aumentar a competitividade das empresas. "A energia para determinados setores é vital para esta competitividade", lembrou. O empresário condenou o uso até então da energia como instrumento de arrecadação do governo. "Foi extrapolado demais usar a energia como instrumento arrecadatório", considerou Gerdau, ponderando que o encarecimento da energia diminui a cadeia produtiva.

EM BAIXA

Empresas de Eike registram prejuízo

Três empresas de Eike Batista divulgaram nesta terça-feira prejuízos no segundo trimestre. A mineradora MMX registrou prejuízo líquido de R\$ 391,6 milhões no período, resultado pior do que o esperado pelo mercado. O Barclays's, por exemplo, projetava prejuízo de R\$ 208 milhões, com impactos financeiros, variação do câmbio, preços de venda mais baixos, redução de vendas e alta de custos. A MPX teve prejuízo de R\$ 135,2 milhões no período, alta de 71,6% em relação às perdas do segundo trimestre do ano passado. Já a empresa de logística, LLX, conseguiu melhorar em 54,8% seu resultado em relação ao mesmo período do ano passado. Mas ainda assim amargou R\$ 6,9 mi de prejuízo no segundo trimestre.

BALANÇO

Banco do Brasil lucra R\$ 3 bilhões no 2º trimestre

Aline Bronzati
Da Agência Estado

O Banco do Brasil apresentou lucro líquido de R\$ 3 bilhões no segundo trimestre deste ano, declínio de 9,7% na comparação com o mesmo período de 2011. Durante o primeiro trimestre, houve elevação de 20,2%. De janeiro a junho, o banco teve lucro líquido de R\$ 5,5 bilhões, queda de 12%. O BB encerrou junho com ativos totais de R\$ 1,1 trilhão. Em 12 meses, os ativos da instituição aumentaram 16,3%.

A carteira de crédito do BB, incluindo avais e fianças, totalizou R\$ 508,1 bilhões no final de junho, expansão de 7,5% ante março e de 20,3% em 12 meses. Na pessoa física, houve expansão de 20,7% em 12 meses. Quando considerado o Banco Votorantim e carteiras adquiridas, a alta foi de 13,6% em um ano e 5% ante o trimestre anterior. No segmento de empresas o crédito cresceu 10,7% no segundo trimestre ante os três primeiros meses do ano e 22,4% em 12 meses.

O patrimônio líquido do BB ficou em de R\$ 62,3 bilhões em junho, alta de 14,1% ante o mesmo período do ano passado. Já o retorno sobre o patrimônio líquido médio do banco público foi de 19,3%, inferior aos 25,4% vistos no mesmo período do ano

passado. O BB encerrou o semestre com 19,5% de participação de mercado.

No conceito ajustado o lucro líquido do BB ficou em R\$ 2,986 bilhões no segundo trimestre, declínio de 7,6% ante o mesmo período do ano passado. No semestre, a cifra ajustada foi de R\$ 5,690 bilhões, queda de 7,5%, na mesma base de comparação.

Oferta - O presidente do Banco do Brasil, Aldemir Bendine, admitiu que a oferta de crédito a veículos no ano de 2010 foi "excessiva" e provocou um aumento da inadimplência nesta linha. Este ritmo de concessão de empréstimos fez, segundo ele, com que o BB sofresse um "pouquinho" por conta do seu controlado, o Banco Votorantim (BV), que atua com foco nesta linha.

A inadimplência do BV na carteira de veículos dobrou de patamar no ano passado, de 2,5% em dezembro de 2010 para 5% em dezembro de 2011, alcançando 6% ao final de junho último. Conforme Bendine, o BB mudou a sua estratégia em 2009, passando a emprestar mais para veículos e aumentando a sua participação. "A concorrência foi mais agressiva na concessão de crédito a veículos no ano seguinte (2010) em um momento que o BB estava mais estabilizado nesta carteira", lembrou ele.

ENERGIA

Pacote focará na redução do custo

O diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Nelson Hubner, disse nesta terça-feira, após reunião da diretoria, que o pacote de renovação das concessões e redução do custo de energia que o governo deve anunciar em breve será focado exclusivamente no modelo para essas outorgas e na retirada de encargos na conta da eletricidade. Segundo ele, outras demandas do setor não entrarão nessa medida provisória.

"Continuamos fazendo simulações sempre que a presidente nos pede. Fazemos os cálculos retirando

do um encargo, retirando outro, de todas as formas. A intenção é sempre equilibrar a redução das tarifas com a segurança do modelo", completou Hubner.

O diretor, no entanto, não quis fixar uma data para o anúncio do pacote que, segundo ele, depende do Palácio do Planalto. Hubner também descartou um desconto de até 20% no preço da energia pago pelos consumidores porque, mesmo com a retirada de encargos de todo o sistema, a renovação de concessões que também reduziria esses custos atingiria apenas um quinto da energia gerada no País.

VALE E PETROBRAS

Óleo e biodiesel em produção conjunta

Nielmar de Oliveira
Da Agência Brasil

O presidente da Petrobras Biocombustível, Miguel Rossetto, discutiu ontem com o diretor global de Energia da Vale, João Coral, a implementação de projetos conjuntos nas áreas de potássio, fertilizantes nitrogenados, termelétrica, ativos de petróleo, gás e de biodiesel, e logística.

Os executivos estiveram na planta de extração de óleo de palma que a mineradora mantém no município de Moju, no estado do Pará - onde as duas companhias estudam a possibi-

lidade de parceria para a produção de óleo de palma e biodiesel.

A visita dá prosseguimento ao protocolo de intenções assinado em abril entre a Vale e a Petrobras para a implementação de projetos conjuntos.

O projeto desenvolvido pela Vale no Pará prevê a produção do biodiesel B20 (20% de adição do óleo de palma ao diesel convencional) para atender às operações da empresa no Brasil a partir de 2015. Segundo informações da Petrobras, a Vale tem áreas de plantio e uma extratora com capacidade de produzir 25 toneladas por hora (ton/hora) de óleo.

CURTA

Fiesp aponta queda de 0,16% no emprego em julho ante junho

O nível de emprego da indústria paulista caiu 0,16% em julho deste ano em relação ao mês anterior, na série com ajuste sazonal, divulgado nesta terça-feira a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). Na mesma base de comparação, o Índice do Nível de Emprego avançou 0,03%, na série sem ajuste. Na comparação com igual mês do ano passado, julho de 2012 registrou queda de 3,28% no nível de emprego. No acumulado dos primeiros sete meses do ano, a variação ficou positiva em 1,23% ante igual período de 2011. A Pesquisa do Nível de Emprego da indústria apontou um saldo de 500 contratações em julho deste ano na comparação com o mês anterior. Na comparação com julho de 2011, a federação registrou saldo de 89 mil demissões no mês.

GREVE

FHC apoia linha dura de Dilma com servidores

Daiane Cardoso
Da Agência Estado

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso saiu ontem em defesa da postura da presidente Dilma Rousseff em manter resistência às reivindicações dos servidores federais em greve. Em palestra nessa manhã em São Paulo, promovida pelo Fundo Nacional da Qualidade (FNQ), FHC lembrou que o governo Dilma enfrenta dificuldades financeiras e que sua situação é distinta do período governado pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

“A presidente Dilma está num momento de dificuldade financeira e fiscal e muita pressão dos

funcionários que se habituaram no governo Lula, que tinha mais folga (orçamentária), a receber aumentos”, disse o ex-presidente após participar do Seminário Internacional em Busca da Excelência. Para o ex-presidente, por Dilma não ter a mesma condição financeira do seu antecessor, ela foi obrigada a enrijecer com o servidores. “Não vejo como ela não pudesse enrijecer”, avaliou FHC.

O endurecimento do governo em relação às paralisações também ganhou o apoio dos empresários. Para o presidente da Fiat Brasil, Cleodromino Belini, com a redução de juros, os funcionários públicos viram as chances de fazer sua agenda de reivindicação.

PROGRESSO

Aeroportos executivos serão regulamentados

Decreto do Governo permitiria a exploração comercial pela iniciativa privada

Glauber Gonçalves
Da Agência Estado

Diante do crescimento vigoroso da aviação executiva no País, o governo federal pretende tirar do papel um decreto que regulamenta a construção e a exploração comercial pela iniciativa privada de aeroportos voltados a este segmento. Somente no ano passado o número de aeronaves registradas na chamada aviação geral cresceu 6,8%. O aumento foi puxado por um salto de 540 para 623 (15,3%) no número de jatos executivos ante o ano anterior,

segundo a Associação Brasileira de Aviação Civil (Abag).

Uma das minutas do decreto regulamenta a figura da autorização, que permitiria às empresas investir em infraestrutura voltada à aviação executiva, hoje deixada em segundo plano nos grandes aeroportos, já superlotados de voos comerciais.

Pelo documento, só seriam passíveis de autorização “os aeródromos voltados exclusivamente ao processamento de serviços aéreos privados” (aviões particulares), especializados (como aviação agrícola, por exemplo) e de taxi aéreo. A restrição deixa dú-

vidas sobre o que seria feito com aeródromos privados que hoje operam voos comerciais, situação pouco comum, mas existente em algumas partes do País.

De acordo com o consultor José Wilson Massa, se assinado, o decreto dará fôlego para a aviação executiva continuar se desenvolvendo no País.

“A medida dá oxigênio para o crescimento da demanda”, disse o consultor. Ele citou o caso da região de Londrina, no Paraná, em que usuários da aviação estariam se mobilizando para investir em infraestrutura, porém, sem a regulamentação da

autorização, não poderiam operar pelo uso do aeroporto.

Um outro especialista, que pediu para não ser identificado, comenta que o novo modelo vai beneficiar a Embraer, uma das principais fabricantes de jatos executivos do mundo. Sem infraestrutura para receber essas aeronaves, a empresa poderia ver suas vendas travadas.

Diferentemente dos aeroportos de maior porte, que operam voos comerciais, no caso dos aeroportos autorizados, as operadoras poderiam estabelecer livremente os valores a serem cobrados pela movimentação das aeronaves e outros serviços.

SÃO PAULO

Presença integrante da gangue das loiras

Mais uma integrante da gangue das loiras foi presa ontem. Priscila do Amaral, de 32 anos, estava no Centro de São Paulo durante o cumprimento de um mandato de prisão preventiva. A polícia continua a busca por mais integrantes da quadrilha.

A gangue das loiras é acusada de cometer ao menos 50 seqüestros relâmpago desde 2008 até março deste ano, quando a primeira integrante do grupo, Carina Geremias Vendramini, de 25 anos, foi presa. Uma semana depois, os

líderes da organização, Wagner Gonçalves de Oliveira e sua mulher, a única morena do grupo, também foram detidos. A quarta criminosa detida, Vanessa Geremias Vendramini foi identificada após denúncia anônima, também em março. Priscila é a quinta envolvida presa. Ela foi encontrada por agentes do 3º Distrito Policial, no bairro da Aclimação.

A polícia calcula que a quadrilha seja composta, no total, por 10 pessoas. maneira como eram executados.

EDUCAÇÃO

Ideb: escolas com notas altas contam a receita do sucesso

Bom relacionamento entre os pais e a escola, o incentivo à leitura, baixa rotatividade no quadro de funcionários e aulas de reforço são pontos em comum entre as três escolas públicas municipais com as notas mais altas no Índice de Desenvolvimento da Educação (Ideb), divulgado ontem pelo Ministério da Educação.

No Centro Integrado de Educação Pública (Ciep) Glauber Rocha, na zona norte do Rio de Janeiro, um livro na mão, uma

ideia na cabeça é a filosofia. Com nota 8,5 (em uma escala de 0 a 10), a escola tem cerca de 550 estudantes da pré-escola ao 5º ano. Apesar das turmas cheias, a avaliação dos professores e funcionários é que o resultado reflete os pilares do projeto pedagógico: “leitura, reforço e família”.

Glauber Rocha coleciona resultados positivos. Em 2009, no último Ideb, conseguiu nota 6,7, antecipando a meta prevista para 2011.

O incentivo à leitura e a pouca troca de funcionários também é a receita de sucesso da Escola Municipal Carmélia Dinis Magaluti, de Itaipu de Minas (MG), que tirou a nota mais alta no Ideb: 8,6. A frente de 250 alunos da educação infantil ao 5º ano, a maioria de classe média, a diretora Maria Flávia de Oliveira diz que os colaboradores “tem um espírito de pertencimento”.

O entrosamento da escola com a família, além da forma-

ção continuada dos professores, asseguram o bom desempenho do colégio no Ideb.

Empatada com a escola de Minas Gerais, está a Escola Municipal Santa Rita de Cássia, de Foz do Iguaçu (PR), que investe na valorização dos funcionários. “Nosso diferencial é o trabalho conjunto”, disse a diretora Shirley Carvalho. Lá, aulas de reforço também ajudam a corrigir deficiências no aprendizado dos alunos, assim como na escola do Rio.

RIO

SAÚDE

Campanhas para combater a hanseníase

Com o objetivo de realizar diagnóstico precoce da hanseníase em um número cada vez maior de municípios, a Gerência de Dermatologia Sanitária - em parceria com a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) - está promovendo as Campanhas Municipais para Descentralização do Programa de Controle da Hanseníase. Essas campanhas consistem em treinamentos teóricos e práticos de equipes médicas locais para diagnóstico precoce e atendimento da doença nas unidades de saúde próximas a residência dos portadores.

Os objetivos das campanhas de descentralização são: diagnóstico precoce dos casos de hanseníase existentes na micro-área da campanha; treinamento prático de profissionais para o diagnóstico da hanseníase; e mobilização e sensibilização em torno da doença por parte de membros da comunidade de saúde, da sociedade científica e da população em geral.

Os casos de hanseníase identificados durante a campanha receberão atendimento imediato e serão notificados e acompanhados na região da sua área de residência. Apenas os casos de maior complexidade serão encaminhados para as referências municipais e/ou estaduais.

As próximas ações serão hoje, no Posto de Saúde da Família Pilar I e II (Rua Carlos Alvear s/nº), em Duque de Caxias; e no dia 20/08, no PSF Heliópolis, na Praça Caio Viana Martins s/nº, em Belford Roxo.

Salário mínimo - O Governo do Estado aprovou em fevereiro a Lei nº 6.165, proposta pela Secretaria de Saúde, que autoriza o pagamento de indenização especial no

Governo do Estado aprovou lei que autoriza o pagamento de indenização no valor de R\$ 622 para ex-pacientes da doença

valor de R\$ 622 para ex-pacientes de hanseníase. A pensão vai beneficiar 353 pessoas que tiveram a doença e prestaram serviço nos antigos hospitais-colônia do estado, atualmente o Instituto Estadual de Dermatologia Sanitária e o Hospital Estadual Tavares de Macedo. Somadas, as indenizações chegam a R\$ 1,6 milhão por ano.

Mutirão de cirurgias - Durante os dias 6 e 10 de agosto, foi realizado o 3º Seminário de Cirurgias Preventivas e Reparadoras em Hanseníase, no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho. Iniciativa da gerência de Dermatologia Sanitária da Secretaria de Saúde, em parceria com o Hospital Clementino Fraga Filho, da UFRJ, a Sociedade Brasileira de Dermatologia/RJ e o Ministério da Saúde. O mutirão de cirurgias preventivas e reabilitadoras de pacientes com hanseníase também funcionou como treinamento prático para as equipes de profissionais. A hanseníase é uma doença silenciosa, que, muitas vezes, se manifesta com sintomas pouco valorizados pelos pacientes e que pode causar incapacidades e deformidades se não for tratada precocemente.

VIOLÊNCIA

Mais de 300 mulheres estupradas por mês

Balanco de 2011 divulgado pelo Instituto de Segurança chega a assustar

Flávia Villela
Da Agência Brasil

Entre as 4.871 queixas de estupro registradas no estado do Rio de Janeiro no ano passado, 82,6% das vítimas eram do sexo feminino. Desses total, 53,6% eram meninas de até 14 anos e 24,1% tinham até 9 anos. Os dados fazem parte do Dossiê Mulher, divulgado, ontem, pelo Instituto de Segurança Pública do Rio de Janeiro (ISP), a partir das notificações da Polícia Civil de 2011.

O estudo apontou também um aumento de 7,2% no total de vítimas mulheres em relação ao ano anterior, mais 271 vítimas. Os registros de estupro ocorridos no estado no ano passado tiveram uma média de 335 mulheres vítimas desse tipo de crime, por mês.

Em 70,9% das notificações, o estupro aconteceu dentro de casa da vítima. Na metade dos casos (50,2%), a vítima conhecia o

acusado e em 30,5%, elas tinham relação de parentesco com o esturpador (pais, padrastos, parentes).

O diretor-presidente do ISP, coronel Paulo Teixeira, disse ter esperança que os números apresentados gerem uma reflexão profunda, já que o fato desse tipo de violência ocorrer dentro dos domicílios ultrapassa a fronteira da polícia e exige mudanças também dentro da sociedade. “Precisamos pensar sobre mudanças precisamos implementar para termos uma sociedade mais segura, não apenas no espaço público, mas também nas próprias casas e nas relações com as pessoas”, observou.

O dossiê aponta ainda que pouco mais de 10% dos registros foram feitos por mulheres que denunciaram seus companheiros ou ex-companheiros pelo crime. Para a coordenadora da pesquisa, major Cláudia Moraes, o aumento no número de notifica-

ções está relacionado à ampliação de redes de apoio às mulheres vítimas de violência, como os Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher e as delegacias especializadas, bem como a uma maior conscientização por parte das vítimas.

“A existência de uma rede de apoio faz a mulher se sentir mais acolhida, mais encorajada a romper o silêncio. Da mesma forma, temos hoje campanhas educativas na mídia que insistem que violência contra mulher é crime; que o sexo não é uma obrigação do casamento ou da convivência.”

Cláudia Moraes lembrou que, com a mudança na Lei 12.015 de 2009, que incluiu o estupro de pessoas do sexo masculino, o número de registros desse tipo de crime praticado contra meninos também tem tido certa expressividade. Em 2010, o número de notificações para esse

tipo de crime foi 15,6% do total e em 2011, 15,5%.

Para ela, os números, que chamam de alarmantes, servem também como alerta para as mães que, por terem que trabalhar, acabam não podendo participar mais ativamente da criação dos filhos. “Muito dessa violência é detectada por outras pessoas e a mãe, muitas vezes, trabalha fora, chega tarde em casa e a criança já está dormindo. Mas a criança deixa sinais, ela muda, dá sinais de depressão. Quando divulgamos esse número alto [de estupro], é importante que cada um olhe para sua casa e observe seus filhos”.

Sobre o perfil das vítimas de estupro do sexo feminino, foi observado que 37,3% eram brancas e 54,4% eram pardas ou pretas, 76% eram solteiras e 29,5% tinham entre 10 e 14 anos de idade. A maior incidência de vítimas de estupro do sexo feminino ocorreu na Baixada Fluminense na zona oeste.

CURTAS

Palestra sobre controle interno no Cass é aberta aos servidores municipais

A Controladoria-Geral do Município do Rio de Janeiro promove, amanhã, no auditório do Centro Administrativo São Sebastião (Cass), na Cidade Nova, a palestra “A influência das especificidades das organizações públicas na implementação da gestão de processo”. O evento é direcionado aos servidores municipais e dispensa inscrição prévia. A palestrante convidada é a perita criminal federal Claudete Terezinha Trapp, coordenadora do Centro Integrado de Gestão Estratégica da Polícia Federal. O evento é o 43º da série “Seminários CGM”. Com esses seminários, a Controladoria-Geral pretende estimular debates sobre temas de interesse interno e da administração pública.

Praça de São Roque é recuperada para os festejos do padroeiro de Paqueta

A Gerência de Monumentos e Chafarizes da Secretaria Municipal de Conservação e Serviços Públicos está recuperando a Praça de São Roque, incluindo o antigo coreto. A intervenção visa os festejos em louvor ao padroeiro da Ilha de Paqueta, comemorado amanhã. O trabalho abrange reparos na argamassa e nas peças de arte dancificadas no teto do coreto; pintura do Cruzeiro de São Roque, além de limpeza do busto de Getúlio Vargas e do Poço de São Roque. Caberá a garis da Comlurb a varredura, raspagem e capina no local e em vias próximas. No entorno da Praça de São Roque estão sendo instalados 15 projetores e nas ruas da Moreninha e outras haverá mutirão.

MENSALÃO

Defesa diz que Luizinho não sabia do dinheiro

Advogado garante que o seu cliente ignorava a existência dos R\$ 20 mil

Heloisa Cristaldo
Da Agência Brasil

O advogado Pierpaolo Bottini afirmou ontem durante sustentação oral em defesa do ex-deputado federal Luiz Carlos da Silva, conhecido como Professor Luizinho, que seu cliente sequer sabia da existência dos R\$ 20 mil que é acusado, pelo Ministério Público Federal (MPF), de receber do publicitário Marcos Valério. "Não há nada mais perverso que a condenação de alguém sem prova", disse Bottini.

Professor Luizinho responde pelo crime de lavagem de dinheiro na Ação Penal 470, que está em julgamento no Supremo Tribunal Federal.

O advogado descreveu a ocasião em que José Nilson dos Santos, funcionário do gabinete de Professor Luizinho, sacou R\$ 20 mil em agência do Banco para pagar um designer de camisetas. O material foi entregue pelo funcionário a três candidatos a vereador no interior de São Paulo. "Essa é a sofisticada lavagem de dinheiro atribuída a Professor Luizinho", argumentou o defensor. Segundo Bottini, José Nilson dos Santos, conhecido como "Zé Linguíça", era militante do PT e trabalhava no gabinete de Professor Luizinho na Câmara dos Deputados. O advogado disse que Santos questionou ao ex-deputado federal se haveria dinheiro do PT para as pré-campanhas das eleições de vereadores. Depois dessa conversa, Luizinho ligou para o ex-tesoureiro do partido Delúbio Soares, que liberou o dinheiro para Santos. "Simples telefonema é a participação de Professor Luizinho [no esquema]".

Para o advogado, o telefonema de Professor Luizinho para



Pierpaolo afirma que não há nada mais perverso que a condenação sem prova

Delúbio Soares "não foi um pedido, foi uma consulta". Ele disse que o dinheiro seria disponibilizado mesmo sem a ligação, já que Santos era amigo próximo de Delúbio. "Ainda que consideremos esses fatos como lavagem de dinheiro, não há nenhum comportamento dele que tenha nexa causal... Ter consultado da possibilidade financeira não é crime. Se reportar a tesoureiro do partido não é crime", sustentou.

O advogado também contestou o crime de lavagem de dinheiro por não existir, "em nenhum momento, a ocultação [com relação ao recebimento dos recursos]". "O dinheiro não foi recebido em potes, em pacotes, em quartos de hotéis. [...] Ele [José Nilson dos Santos] foi à agência do Banco Rural, na

Avenida Paulista, em horário comercial, e assinou recibo. Se isso é lavagem de dinheiro, trata-se da lavagem de dinheiro mais solene, pública e transparente da história da lavagem de dinheiro brasileira", disse Bottini.

De acordo com a denúncia do Ministério Público Federal (MPF), o parlamentar recebeu, do esquema de Marcos Valério, por intermédio do seu assessor José Nilson dos Santos, a quantia de R\$ 20 mil.

O procurador-geral da República, Roberto Gurgel, afirma que as provas colhidas confirmam três fatos relevantes: primeiro, o acusado pediu dinheiro a Delúbio Soares; segundo, Delúbio Soares, atendendo ao pedido do acusado, falou com Marcos Valério que dispon-

sora parlamentar na época, Anita Leocádia, também foi acusada de envolvimento, por ter sacado R\$ 620 mil pelo esquema. De acordo com seu advogado, no entanto, Anita apenas cumpriu ordens.

O último réu a apresentar defesa será o ex-ministro dos Transportes, Anderson Adauto (agora na PMDB), atual prefeito de Uberaba (MG). Segundo a acusação, ele recebeu R\$ 950 mil e ajudou a montar o esquema de compra de apoio político no PTB. O ex-ministro nega participação no esquema e afirma que o valor foi usado para pagar dívidas de campanha. Todos

os réus que foram ouvidos ontem são acusados de lavagem de dinheiro. Anderson Adauto também responde por corrupção ativa.

Após as defesas de ontem restarão apenas as sustentações de advogados de três réus, que serão ouvidos hoje: José Luiz Alves, chefe de gabinete de Anderson Adauto no ministério e os publicitários Duda Mendonça e Zilmar Fernandes. Em seguida, os ministros devem começar a leitura dos votos. O primeiro será o relator do processo, ministro Joaquim Barbosa. Com 1 mil páginas, a leitura do voto pode durar até quatro dias.

STF ouve defesa de ex-ministro e petistas

Ricardo Brito
Da Agência Estado

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Ayres Brito, abriu, na tarde de hoje, a penúltima sessão dedicada à defesa dos réus do processo do mensalão. Falaram os advogados de três ex-deputados federais pelo PT, de um ex-ministro do governo Luiz Inácio Lula da Silva e de uma assessora parlamentar.

Entre os ex-deputados petistas, Luiz Carlos da Silva, o Professor Luizinho (SP). Ele é acusado pelo Ministério Público de ter recebido

R\$ 20 mil do esquema montado pelo publicitário Marcos Valério para votar favoravelmente ao governo. Sua defesa sustenta que o dinheiro foi sacado por um ex-assessor sem o seu conhecimento, e que o valor foi repassado ao PT.

Outro petista, o ex-deputado João Magno (MG), teria recebido R\$ 360 mil do esquema. Segundo seu advogado, o dinheiro era para pagar dívidas de campanha. Por fim, a defesa de Paulo Rocha (BA), acusado de receber R\$ 820 mil, também vai sustentar que o dinheiro era usado para quitar dívidas de campanha. A sua asses-

so parlamentar na época, Anita Leocádia, também foi acusada de envolvimento, por ter sacado R\$ 620 mil pelo esquema. De acordo com seu advogado, no entanto, Anita apenas cumpriu ordens.

O último réu a apresentar defesa será o ex-ministro dos Transportes, Anderson Adauto (agora na PMDB), atual prefeito de Uberaba (MG). Segundo a acusação, ele recebeu R\$ 950 mil e ajudou a montar o esquema de compra de apoio político no PTB. O ex-ministro nega participação no esquema e afirma que o valor foi usado para pagar dívidas de campanha. Todos

os réus que foram ouvidos ontem são acusados de lavagem de dinheiro. Anderson Adauto também responde por corrupção ativa. Após as defesas de ontem restarão apenas as sustentações de advogados de três réus, que serão ouvidos hoje: José Luiz Alves, chefe de gabinete de Anderson Adauto no ministério e os publicitários Duda Mendonça e Zilmar Fernandes. Em seguida, os ministros devem começar a leitura dos votos. O primeiro será o relator do processo, ministro Joaquim Barbosa. Com 1 mil páginas, a leitura do voto pode durar até quatro dias.

Para FHC, episódio mancha governo Lula

Daiene Cardoso
Da Agência Estado

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso disse, na manhã de ontem, acreditar que, se houver condenação dos réus do mensalão no Supremo Tribunal Federal (STF), há um risco de o episódio manchar os oito anos de governo Luiz Inácio Lula da Silva. "Acho que sim", respondeu diretamente. Ao contrário do que se espera para a imagem do legado do ex-presidente Lula, FHC acha que o mensalão não atinge a presidente Dilma Rousseff.

O ex-presidente participou do Seminário Internacional em Busca da Excelência, promovido pelo Fundo Nacional da Qualidade (FNQ), em São Paulo. Após palestra, FHC lembrou que o julgamento do mensalão não "cola" na popularidade da presidente Dilma Rousseff, que continua em alta. "A razão é óbvia: o povo está achando que ela está direita, contrária às posições antigas do PT", avaliou.

O tucano voltou a dizer que, em sua avaliação, os réus do mensalão praticaram crimes, mas que não cabe a ele julgá-los. "Não sei se devem condenar, não sou juiz", afirmou. No entanto, o ex-presidente enfatizou que o julgamento do mensalão é um momento importante para o País e que, por essa razão, é preciso que os ministros do STF justifiquem seus votos, seja para condenar ou para absolver os réus. "Veja a pesquisa (Datafolha): as pessoas estão acompanhando e não acreditam que dê em alguma coisa. É preciso que dê em alguma coisa. Não estou dizendo 'condena todo mundo' ou 'absolve todo mundo'. É preciso que dê em algum julgamento em que as pessoas entendam as razões pelas quais o juiz condenou ou não", pregou.

Durante sua palestra, o ex-presidente falou sobre os desafios da educação no País e criticou o projeto que prevê a utilização de 10% do Produto Interno Bruto (PIB) para a educação, por entender que o que é hoje aplicado é suficiente e para a rede pública de ensino. FHC também criticou a política de cotas raciais nas universidades referendada pelo STF. Segundo ele, é preciso um sistema compensatório mas que não crie uma ideologia racista no País. "Nos vamos valorizar o conceito de raça?", questionou. "Divisão baseada em raça não dá bom resultado", concluiu.

Durante sua palestra, o ex-presidente falou sobre os desafios da educação no País e criticou o projeto que prevê a utilização de 10% do Produto Interno Bruto (PIB) para a educação, por entender que o que é hoje aplicado é suficiente e para a rede pública de ensino. FHC também criticou a política de cotas raciais nas universidades referendada pelo STF. Segundo ele, é preciso um sistema compensatório mas que não crie uma ideologia racista no País. "Nos vamos valorizar o conceito de raça?", questionou. "Divisão baseada em raça não dá bom resultado", concluiu.

Condenação: uma manobra da oposição

O senador Álvaro Dias (PSDB-PR) afirmou ontem que a eventual condenação dos réus no mensalão poderá ser um dos motivos que a oposição usará para suprir a falta de discurso contra o governo petista. Dias defende que as provas apresentadas pelo procurador geral da república, Roberto Gurgel, no processo que está sendo julgado pelo STF são suficientes para condenar os réus. Ele critica a defesa de alguns dos advogados dos réus que dizem não haver provas suficientes para condenação.

"Querem que a prova seja um documento escrito e assinado pelo criminoso dizendo: 'eu desviei dos cofres públicos tantos reais'", criticou o senador.

Dias defendeu um julgamento técnico, sem influência partidária ou das eleições deste ano. Com postura crítica em relação ao estilo adotado por alguns dos defensores dos réus, que definiram o mensalão como caixa 2, um crime eleitoral. Dias cravou: "Estão usando as costas largas das campanhas eleitorais para (explicar) os desvios

dos recursos. Sabemos que elas foram destinadas também para o enriquecimento ilícito de pessoas". O senador qualificou o julgamento como um momento histórico, que pode mudar os rumos do País. "Espero que o julgamento do mensalão, que é histórico, possa ser o marco de um novo rumo para o Brasil", pregou.

Caçoiera - Um dos 30 membros da CPI que investiga o contraventor Carlinhos Caçoiera, o senador Álvaro Dias afirmou que o principal papel da investi-

gação é trazer a público os fatos sendo investigados. "Estamos realizando um esforço para manter o mal à luz, para que ele possa ser identificado, combatido e condenado", contou.

Desanimado com a composição da comissão, com apenas seis dos trinta membros oriundos da oposição, o senador Álvaro Dias afirmou que a comissão tem um comando com orientação política partidária. "O comando tem o objetivo de selecionar os alvos a serem acertados."

Pedro Marcos Barbosa



Questão de Justiça

pedromarcos@nbb.com.br

Alcoveiteiros e irresponsabilidade

A chalacha (decorrente do bom humor, e quicá de um certo sarcasmo brasileiro) é uma característica corrente das tradições nacionais. Como uma pitada crítica, um temperinho mesmo, nos elementos textuais, além de comum é extremamente salutar eis que introduz uma leveza analítica ao conteúdo abordado. Mas como em qualquer ênfase argumentativa é necessária a ponderação no tom e na conclusão alcançada, eis que o princípio constitucional da liberdade de expressão não significa perversão da atividade de imprensa (vulga libertinagem).

No último domingo (dia 12.08.2012) em artigo denominado "A Ciência Petista: quem é amigo de quem?", publicado no jornal O Globo, o Sr. Elio Gaspari criticou uma Medida Provisória (número 563) que, ao seu ver, serviria – sob o pretexto de estimular a indústria nacional – para realizar uma "distribuição de favores".

Em suma, o texto normativo – acidentalmente criticado pelo jornalista – passou pelos devidos trâmites constitucionais, sendo chancelado e acrescido pelo Poder Legislativo. No seu bojo tem o condão de promover pontuais alterações na Lei de Licitações (8.666/93), de modo a incrementar os critérios sujeitos à ponderação no momento do exercício democrático das compras públicas. Como disciplina intrinsecamente vinculada ao Direito Constitucional, Direito Tributário e ao Direito Administrativo, além de pertinente a áreas estratégicas afetas aos direitos fundamentais (Direito à Saúde, prestígio ao desenvolvimento tecnológico e econômico brasileiros), é democraticamente louável qualquer manifestação de pensamento divergente – ou convergente – à medida legislativa. E tal se dá vez que é necessária à comunicação ao leitor leigo da edição de novos textos jurídicos que impactarão, de certo, no seu cotidiano. Como a leitura de Diários Oficiais é mais corriqueira aos estagiários de direito do que à quaisquer outras parcelas da cidadania, seria antes um bom dever cívico que qualquer jornalista se preocupasse em informar ao grande público das consequências práticas, políticas, e técnicas da modificação legislativa. No entanto, quando não se está a falar de um ambiente amador de interlocação, aplica-se diretamente os artigos 221 e seguintes da Constituição Federal, que regulam o exercício da comunicação social.

Ou seja, por mais privado que seja a empresa jornalística, ao exercer concessão estatal está diretamente vinculada com as regras democráticas do direito público, seus princípios informadores, e seus axiomas inafastáveis do respeito "aos valores éticos" e da destinação realmente informativa. E os fatos por detrás do artigo, travestido de legítima manifestação de opinião, conduzem a uma reflexão perigosa e oportunistamente.

Não conheço muitas pessoas que acetiariam fazer uma operação plástica com açouqueiros, ser educado por analfabetos, ter um cego como piloto do avião no qual é transportado, ou mesmo morar em edifício projetado e construído por biólogos sem qualquer expertise em engenharia e arquitetura. Em todas essas hipóteses a tolerância havida pelo terceiro não demonstraria uma simpática cumplicidade, mas engendraria um risco gigantesco de uma catástrofe anunciada além de ilegalidade latente.

À mesma Constituição da República, que sempre é recordada pela grande mídia como a panaceia anti-censura, não deve ser olvidada quando trata da liberdade de ofício desde que atendidas as exigências profissionais pertinentes (art. 5º, XIII). E quando um leigo resolve emitir parecer jurídico, além de conjecturar acusações de favorecimento pessoais sem trazer qualquer prova, está-se diante da irresponsável tirania de imprensa. E o fator do impacto social é catalisado quando se vive, atualmente, o fenômeno do monopólio (na melhor das hipóteses oligopólio) fático dos veículos de comunicação, tal como ocorre em qualquer ditadurazinha mundo afora.

Mas o que já é tenebroso fica ainda pior, pois o preclaro "Doctor Honoris Causa" Elio Gaspari "repudia" as medidas tomadas pelos legítimos Poderes Constitucionais brasileiros, na toada da defesa da economia e do desenvolvimento nacional. Entretanto, não há como ficar surpreendido com o fato deste profissional da comunicação rechaçar a alteração das políticas públicas que passarão a ser voltadas aos interesses públicos primários (da terra canarina), uma vez que sequer nasceu no Brasil. Por sinal, quem aparentemente nada tem a nos ensinar sobre o devido enveredar na economia pública são os europeus, em especial os amigos da seleção Azurra.

Se há algo que não se pode duvidar é que o Brasil vive um projeto de Estado (e não de governos) visando o cumprimento das metas constitucionais de acesso e prestígio a quem investe no país, e não somente a quem remete royalties ao exterior. E como acontece em qualquer alteração de paradigma, quem ainda resta no status quo se utilizará de todo e qualquer – contato político (e midiático) para divulgar discursos interesseiros, mas expostos sobre a bandeira da ética.

O que o paladino da moralidade não conhece (porque não é da área), e, portanto, desinforma uma grande parcela de seu público, é que não existe texto jurídico imune aos princípios constitucionais republicanos, e que qualquer abuso no uso da dispensa licitatória acarretará em graves sanções (inclusive) penais. Em tempos de censura privada (e não aquela pública) e do despotismo midiático, caberá ao leitor filtrar e diferir o bom jornalismo do que pitacos dados por alcoveiteiros extremamente interessados na manutenção de um velho Brasil já ultrapassado.

Pedro Marcos Nunes Barbosa é Mestre em Direito Civil, Especialista em Propriedade Intelectual, Professor da Graduação em Direito da PUC-RIO, sócio de Denis Borges Barbosa Advogados. Eleitor diretor cultural do IAB.

Se há algo que não se pode duvidar é que o Brasil vive um projeto de Estado e não de governos visando o cumprimento de metas institucionais

ÁFRICA DO SUL

Trabalhadores protestam contra baixos salários

Milhares de mineiros realizaram, ontem, um protesto contra condições ruins de trabalho e salários baixos nas minas da África do Sul. Policiais e helicópteros vigiaram o local do protesto, a mina Lonmin PLC, em Marikana, cidade situada cerca de 70 quilômetros a noroeste de Johannesburg, que foi fechada pelos manifestantes. A unidade representa 96% da produção de platina do país.

Perto do local, o corpo de um homem de meia-idade jazia abandonado no chão. Os distúrbios, exacerbados por disputas entre sindicatos, já deixaram 10 mortos. Barnard Mokwena, vice-presidente-executivo da Lonmin, disse que a companhia está conversando com a polícia sobre a situação. Foi na última sexta-feira que os cerca de 3 mil trabalhadores iniciaram o que a gerência chama de greve ilegal.

Frans Blomen, secretário-geral da União Nacional dos Mineiros culpou a nova Associação dos Trabalhadores de Minas e Cons-

trução. Ele descreveu o movimento como "uma simples ação criminal" e disse que o sindicato rival aproveitava-se da pobreza da região para atrair os trabalhadores com promessas de dinheiro.

O capitão de polícia Dennis Adrio disse que as unidades vão permanecer na mina o tempo que for necessário. "Nosso objetivo é civilizar a situação", disse o capitão. "O segundo objetivo é encontrar quem matou nossos dois oficiais e os outros mortos."

Atualmente a África do Sul é um dos maiores produtores de platina, ouro e carvão. Mas os mineiros ainda enfrentam péssimos salários e condições de vida.

Um relatório divulgado nesta terça-feira pela Fundação Ben-Ch Marks, ONG que monitora as práticas das multinacionais de mineração, afirma que os trabalhadores geralmente vivem em barracos decadentes sem eletricidade. Muitas crianças sofrem com doenças crônicas causadas por vazamentos de dejetos.

FALTA DE ASSISTÊNCIA

Situação de haitianos no Peru é bem crítica

Secretário de Justiça do Acre interfere. Quatro estrangeiros estariam desnutridos

Marcos Chagas
Da Agência Brasil

O governo do Acre representará contra o governo do Peru no Corte Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos (OEA) por não prover assistência básica a 105 haitianos que estão acampados em Iñapari, na fronteira com o município acreano de Assis Brasil. O documento está sendo formulado pela Secretaria de Justiça e Direitos Humanos do Acre e deve ser entregue à OEA até sexta-feira de acordo com o secretário Nilson Mourão.

Segundo ele, quatro haitianos já deram entrada no hospital de Assis Brasil em estado de coma por desnutrição. Mourão lembrou que os países signatários da OEA têm obrigação de apoiar com ações de direitos humanos os imigrantes que entram em seu território. "Se o Peru não quiser que eles fiquem, que mande os haitianos de volta ao Haiti."

Nilson Mourão disse que já notificou a Embaixada do Peru sobre a gravidade da situação dos haitianos em Iñapari. De

acordo com o secretário, o embaixador do Brasil no Peru, Carlos Alfredo Lazary Teixeira, está em contato permanente com o governo peruano para tentar solucionar o problema.

Segundo Mourão, a representação tem o objetivo de alertar para o descumprimento de obrigações básicas com os imigrantes, como o fornecimento de alimentação. A situação dos 105 haitianos, acampados há quase quatro meses na cidade peruana, chegou "a um ponto crítico, inclusive com gente literalmente morrendo de fome", disse ele.

Perguntado se uma saída seria o Brasil abrir suas fronteiras aos imigrantes haitianos, devido à falta de garantias básicas de sobrevivência, Mourão disse que qualquer decisão neste sentido teria de ser tomada na esfera federal. "Agora, o que não posso mais é me omitir e continuar vendo o governo peruano não atender aos mínimos critérios de direitos humanos", acrescentou.

A única assistência dada aos 105 haitianos acampados há 100 dias em Iñapari, município peruano que faz fronteira com o Acre,

é prestada por particulares e pela Igreja Católica tanto do Brasil quanto do Peru. O relato foi feito pelo padre brasileiro Rutemarque Crispim, que confirmou a situação de total abandono dos imigrantes haitianos. O padre Crispim disse que essas pessoas sobrevivem de doações e estão sem alimentos, água potável e dormem ao relento. Ele tem ido praticamente uma vez por semana a Iñapari para levar doações entregues por acreanos na paróquia Nossa Senhora das Dores, em Brasília (AC).

O pároco da igreja disse que estará novamente hoje em Iñapari para levar mais mantimentos. Em geral, segundo ele, os haitianos recebem arroz, feijão, óleo, ovos e enlatados como sardinha. No entanto, a capacidade de mobilização é limitada e não atende a todas as pessoas.

"Há quatro dias, quando esteve lá pela última vez, tirei dinheiro do bolso para comprar comida, já que lá é bem mais barato que no Acre", disse o padre. Hoje, ele fará um relatório sobre a situação vivida pelos imigrantes para encaminhar à coordenadora da Pastoral da Mobilidade,

irmã Rosita Milesi, que enviará a avaliação para conhecimento da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

A situação em Brasília (AC) também começa a ficar preocupante. No início do ano, a cidade chegou a receber mais de dois mil imigrantes haitianos até o governo federal determinar o fechamento da fronteira. O servidor da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos do governo do Acre, Damião Borges, disse à Agência Brasil que só nesta semana já entraram na cidade ilegalmente 36 haitianos. "E continua a chegar mais, nós estamos ficando preocupados", acrescentou ele. Damião é responsável pela coordenação de ajuda humanitária a essas pessoas.

Damião explicou que os haitianos mudaram a rota para entrar no Brasil. Sabendo das dificuldades enfrentadas pelos compatriotas acampados em Iñapari, o servidor público acreano explicou que os outros que chegam quase que diariamente optam por outra trilha, pela Bolívia, até Cobiya, por onde entram no Brasil pela cidade de Brasília.

ESTIVADORES

Greve paralisa portos de Portugal

Estivadores entraram em greve ontem nos principais portos de Portugal para protestar contra os planos do governo para alterar as condições de trabalho, uma tentativa de tornar o país, afetado pela recessão, mais competitivo. A greve afetou principalmente os portos de Lisboa, Aveiro, Figueira de Foz, Setúbal e Sines.

Em Lisboa, cinco navios cargueiros tiveram suas rotas modificadas para outros destinos e quatro foram forçados a aguardar onde estavam, afirmou a autoridade portuária portuguesa.

Os estivadores protestam contra os planos do governo para introduzir contratos temporários que favorecem trabalhadores temporários. As medidas têm a finalidade de tornar as docas do país mais competitivas, em particular em relação à Espanha.

De acordo com a Confederação dos Sindicatos Marítimos

e Portuário, que representa cerca de 700 pessoas, os portos foram forçados a interromper totalmente as atividades. "Esse apoio mostra que a rejeição total de trabalhadores contra as propostas do governo", afirmou o vice-presidente da confederação, Vitor Dias, à agência de notícias Lusa.

"O governo quer se livrar de metade de todos os trabalhadores portuários e substituí-los por pessoas sem qualquer qualificação", declarou Dias.

O desemprego em Portugal, que está implementando políticas de austeridade como parte do pacote de socorro de 78 bilhões de euros (US\$ 96 bilhões) recebido da União Europeia e do Fundo Monetário Internacional (FMI), subiu para um nível recorde de 15% no segundo trimestre, afirmou hoje o Instituto Nacional de Estatísticas.

VIOLÊNCIA

Sobe para 46 número de mortos em atentados no Afeganistão

Pelo menos 46 pessoas morreram e quase 150 ficaram feridas em diferentes atentados perpetrados ontem no sudoeste e no norte do Afeganistão, informaram autoridades locais. Em Nimroz, no sudoeste afegão, pelo menos 36 pessoas morreram e 110 ficaram feridas em múltiplos atentados suicidas perpetrados no decorrer do dia.

Baseado em dados de quatro hospitais de Nimroz, o secretário

local de saúde, Noor Ahmad Shirzada, disse que os atentados de hoje ocorreram em diferentes partes da cidade de Zaranj.

De acordo com a polícia local, a ação envolveu mais de dez homens-bomba. Pelo menos três deles conseguiram detonar os explosivos que levavam atados a seus corpos. O comandante da polícia de Nimroz, Musa Rasouli, disse que pelo menos três suspeitos

de participação foram presos e diversos outros foram mortos antes que pudessem atacar.

Horas mais tarde, a explosão de uma motocicleta-bomba detonada por controle remoto em Kunduz, no norte do Afeganistão, provocou a morte de mais dez pessoas, informou a polícia local. A autoria do ataque foi atribuída por Lal Ahmadzai, porta-voz da polícia regional,

à milícia fundamentalista islâmica Taleban.

O comandante da polícia de Kunduz, Hamid Agha, disse que o ataque ocorreu no momento em que as pessoas faziam compras para a ceia que interrompe o jejum diário dos muçulmanos durante o mês sagrado do Ramadã. Segundo ele, dos dez mortos, cinco eram crianças. Pelo menos 36 pessoas ficaram feridas.

RÚSSIA

Seca compromete 7,3% da colheita

O clima seco em boa parte da região sul da Rússia já comprometeu 7,3% da colheita de grãos do país. As perdas são estimadas em 36,5 bilhões de rublos (US\$ 1,1 bilhão), informou ontem o Ministério da Agricultura do país. No total, mais de 5,56 milhões de hectares foram destruídos pela estiagem. Ontem, Moscou declarou estado de emergência em 17 regiões do país.

A produção agrícola da Rússia vem sendo acompanhada pelos mercados internacionais, por causa da forte estiagem nos Estados

Unidos, maior produtor mundial de grãos. O governo russo estima que a safra local deve totalizar de 80 a 85 milhões de toneladas, ante 94,2 milhões de toneladas produzidas no ano passado. Segundo o governo, além da atual seca, geadas durante o inverno também prejudicaram as lavouras em algumas áreas agrícolas.

O consumo doméstico de grãos na Rússia é estimado em 72,7 milhões de toneladas e, incluindo o excedente do ano anterior, o potencial de exportação deve ser de 16 milhões de toneladas de grãos.

ESPAÑHA

Auxílio-desemprego será estendido

O primeiro-ministro da Espanha, Mariano Rajoy, disse ontem que o governo vai aprovar uma nova extensão do auxílio-desemprego adicional, criado no ano passado. Madrid estava sob pressão política para renovar o chamado Plan Prepara, que vence nesta quarta-feira. O benefício, lançado em feverei-

ro de 2011 e renovado um ano depois, garante um pagamento mensal de 400 euros (US\$ 493) a trabalhadores que não estejam mais recebendo o auxílio-desemprego tradicional. O desemprego na Espanha, que enfrenta a pior crise econômica em décadas, atinge quase um de cada quatro trabalhadores.

FRANÇA

Medida drástica contra 'arruaceiros'

Renata Giraldi
Da Agência Brasil

O presidente francês François Hollande prometeu reprimir as pessoas que provocaram tumultos na cidade de Amiens, no norte da França, que deixaram policiais feridos e danificaram prédios ontem. "O Estado tomará as medidas necessárias para combater estes atos violentos", declarou Hollande, após os tumultos num bairro de trabalhadores que deixaram 17 policiais feridos, incendiaram uma escola e destruíram um shopping center. Em visita a uma delegacia de polícia no departamento do Var, na Provença (sul), Hollande disse que a segurança não é uma prioridade, mas uma "obrigação" do Estado.

Em confronto com um marginal em junho, duas policiais foram baleadas e mortas na prefeitura de Pierrefeu-du-Var, informou o jornal Libération.

Na área onde os tumultos aconteceram na madrugada de hoje, no norte da França, já foram registrados distúrbios anteriores e a região foi identificada pelo governo como uma das 15 zonas onde a segurança precisa melhorar e também como uma das regiões que precisam de mais recursos e verbas para combater o desemprego. Embora a taxa nacional de desemprego na França esteja pouco acima de 10% da força de trabalho, em algumas regiões do norte francês supera 20%. Amiens fica 120 quilômetros ao norte de Paris.

IRÃ

Terremotos causam prejuízos de milhões

Renata Giraldi
Da Agência Brasil

O vice-governador do Azerbaijão Oriental, no Irã, Mohammad Ashrafi, disse ontem que os terremotos registrados na região no último dia 11 causaram prejuízos de mais de US\$ 400 milhões. No sábado, houve dois tremores de terra na área, um de 6,4 graus na escala Richter e outro de 6,3 graus. Pelo menos 300 pessoas morreram e cerca de 4,5 mil ficaram feridas. A estimativa é que, no total, mais de 300 mil pessoas

tenham sido afetadas pelos efeitos dos tremores de terra.

Prédios públicos e privados, casas, escolas e hospitais desabaram. A região ficou isolada, sem abastecimento de energia e comunicações. "É um cálculo inicial, mas é possível que os custos aumentem", disse o vice-governador da província de Azerbaijão Oriental. Segundo ele, 307 aldeias foram afetadas de maneira mais intensa.

O governo do presidente do Irã, Mahmoud Ahmadinejad, prometeu subsídios e empréstimos a

juros baixos às pessoas afetadas. Alguns políticos locais criticaram as autoridades pela desorganização do repasse de ajuda à região, assim como pela condução das operações de busca e resgate, que terminaram menos de 24 horas depois dos tremores de terra.

Os governos do Brasil, dos Estados Unidos, da Venezuela, da Bolívia, da China e o papa Bento XVI, entre outras autoridades, enviaram mensagens de apoio ao governo e povo iranianos, além de se colocar à disposição para prestar ajuda.

ALEMANHA

Rehn reitera que euro é irreversível

O vice-presidente da Comissão Europeia, Olli Rehn, buscou desfazer especulações com relação ao futuro da zona do euro em uma entrevista à rede norte-americana CNBC na qual reiterou que o euro é irreversível e que a Alemanha está totalmente comprometida com a preservação da moeda. Rehn também afirmou que um difícil mas necessário reequilíbrio está acontecendo na Grécia e pediu que a Itália continue comprometida com um caminho fiscal estável.

Recentemente, Rehn já havia defendido que a Europa está fazendo um progresso significativo no tratamento dos desequilíbrios macroeconômicos e que um cronograma específico para a construção de uma união econômica genuína estará pronta até o fim deste ano.

Perguntado sobre os comentários feitos por Mario Draghi, presidente do Banco Central Europeu (BCE), Rehn afirmou que as declarações deixaram claro que tanto a União Europeia quanto

o BCE "estão prontos para tomar atitudes assim que determinadas condições forem atendidas".

Com relação ao futuro da Grécia na zona do euro, Rehn destacou que "é essencial que vamos manter a unidade do euro". Antequanto a Grécia "já conseguiu tomar medidas substanciais de política fiscal e implementou reformas estruturais", disse. Um reequilíbrio está acontecendo no país, como evidenciado pelos custos trabalhistas e pela inflação, acrescentou.

EXPOSIÇÃO

Waltercio Caldas se ocupa de cores e luzes

Trabalho do artista pode ser visto na Casa França Brasil, no Centro da Cidade

Roberta Pennafort
Da Agência Estado

A cor começou a entrar no trabalho de Waltercio Caldas "pelo buraco da fechadura", constata o próprio artista. No início de sua trajetória, na virada para os anos 70, as cores eram as dos materiais utilizados - a do metal, a do papel, a do vidro. Na exposição "Cromáticas", em cartaz a partir de hoje na Casa França Brasil, no Rio, é e não é assim.

Em madeira pintada de vermelho, amarelo e azul foscos, as três obras que ocupam o principal espaço expositivo da construção centenária, que receberam os nomes de Primeiro, Segundo e Terceiro Detalhe, são módulos de seis por sete metros que impressionam pela solidez das cores. Elas surgem como dados de volume, da tridimensionalidade que é sempre uma questão crucial para Waltercio.

O revestimento provoca a tensão entre cor e volume, ao contrário do que aconteceria se tivessem ficado os tons originais da madeira. "Não sei se a cor é que tem volume, ou se o volume é que tem cor", avalia, diante dos três objetos (de grandes dimensões, mas ainda objetos, e não ambientes, ressalta). Antes de chegar a eles, o espectador se depara com uma "frase-objeto": "Aqui, apenas os fatos são inventados". Cada um tem elementos (esferas, retângulos, hastes) que desafiam o olhar e introduzem



A exposição Cromáticas, de Waltercio Caldas, está aberta de terça a domingo

tensões: ordem/desordem, transparência/opacidade, perto/longe. "Estou tratando de espaço, circunstância, transparência, precipitação. O tempo todo o espectador é colocado aqui na situação de estar vendo a linha do horizonte. Cada objeto propõe essa vertiginosidade. Arte, para mim, é isso: é essa espécie de abismo que te impulsiona, que te leva a enfrentar o desconhecido."

As cores ele testou em maquetes. Seguiram-se testes de luz:

Waltercio não queria sombras. A iluminação natural que entra pela claraboia foi filtrada; as lâmpadas artificiais foram desviadas.

Nas salas adjacentes, estão outros dois trabalhos que também relacionam cor e luz. "Filme Rápido", desdobramento de

um outro mostrado em Salvador dois anos atrás, é composto de sete espelhos negros nos quais se refletem imagens de livros e taças de vidro estilhacadas, ao som de um trem em deslocamento. Conforme se anda, as imagens também se movimentam.

CROMÁTICAS

Casa França-Brasil (Rua Visconde de Lapa, 78, Centro, Rio). Tel. (21) 2332-5120. De 3ª a dom., 10h/20h. Grátis.



João Marcos Cavalcanti

MPB & outras histórias

João Marcos Cavalcanti de Albuquerque é advogado formado pela PUC, escritor bissexto e estagiário da MPB. jmarcos@uol.com.br

Dez frases do Barão de Itararé

1. A verdadeira felicidade está nas pequenas coisas: uma pequena mansão, um pequeno iate e uma pequena fortuna.
 2. Se procura uma mão disposta a te ajudar, com certeza vais encontrá-la na extremidade de seu braço.
 3. Aquele que ri por último é aquele que pensa lentamente.
 4. O amor eterno dura três meses ou quatro.
 5. O dinheiro não traz felicidade. Compra feita.
 6. As mulheres perdidas são as mais procuradas.
 7. Se a montanha vier a você, por favor corra porque é deslizamento.
 8. Aquele que é capaz de sorrir quando tudo está indo mal é porque já pensou em quem jogar a culpa.
 9. Aquele que nasce feio e pobre tem muita possibilidade de quando crescer continuar pobre e feio.
- E por fim : Ter a consciência limpa é sinal de falta de memória.
- Amanhã eu volto.

CURTA

Palestras reúnem pensadores brasileiros e franceses no Rio de Janeiro e em SP

A partir de amanhã até 11 de outubro ocorrerá em São Paulo e no Rio o ciclo de palestras "Mutações - O Futuro Que Não É Mais o Que Era", coordenado pelo jornalista e filósofo Aduato Novaes e com participação de pensadores brasileiros e franceses. A programação em São Paulo estará baseada no Sesc Vila Mariana (Rua Pelotas, 141) e no Rio, no Teatro Raimundo Magalhães Júnior - Academia Brasileira de Letras (Avenida Presidente Wilson, 203). Entre os participantes, estão o músico e ensaísta José Miguel Wisnik, que faz amanhã, às 19h30, a palestra de abertura no espaço paulistano. Mais informações podem ser obtidas em www.sescsp.org.br.

ESPORTES

O Atlético Goianiense recebe o líder Atlético Mineiro, hoje, às 20h30, no estádio Serra Dourada

Andrés Iniesta, Lionel Messi e Cristiano Ronaldo são os finalistas de melhor jogador do futebol europeu

A checa Petra Kvitová conquistou o título do Torneio de Montreal, disputado em quadras

VOLTA POR CIMA

Seleção enfrenta hoje a Suécia em amistoso

Decepcionados após perder o ouro em Londres, grupo joga em Estocolmo

Mateus Silva Alves
Da Agência Estado

Os jogadores não queriam, muito menos o técnico Mano Menezes, mas hoje, às 15 horas (de Brasília), em Estocolmo, eles vão ter de fazer o sacrifício de defender a seleção brasileira no amistoso contra a Suécia apenas quatro dias depois da gigantesca decepção vivida na decisão da medalha de ouro dos Jogos Olímpicos de Londres. E o treinador tem um motivo a mais para considerar essa partida inconveniente, além do previsível clima de abatimento que tomou conta de sua equipe: uma derrota aumentará a pressão - que já é grande - sobre ele.

Mano Menezes voltou à situação em que estava antes dos amistosos contra Dinamarca, Estados Unidos, México e Argentina, o que significa dizer que o seu trabalho é muito questionado pela torcida e pela imprensa do Brasil e que não param de surgir rumores de que a CBF está à procura de um outro treinador, por mais que o presidente José Maria Marin se esforce para dar demonstrações de apoio ao técnico.

Falar sobre a pressão que pesa sobre seus ombros não é algo que agrade a Mano Menezes, especialmente porque ele diz ter ouvido "muitas besteiras" sobre sua derrota para o México e sobre seu trabalho. Sua prioridade agora, segundo ele mesmo, é levantar o moral de seus jogadores e conseguir uma vitória que diminua pelo menos um pouco o so-



O técnico Mano Menezes continua tendo o seu trabalho questionado por muitos

frimento causado pela perda da medalha de ouro olímpica. "Conversel com os jogadores e disse a eles que é preciso ter a capacidade de reagir rapidamente, ainda mais na seleção. Nós só temos de jogar bem, como fizemos nos amistosos antes dos Jogos Olímpicos, e não nos preocuparmos com nada mais do que isso".

Sabendo que uma vitória dará tranquilidade à seleção (e uma derrota aumentará a tormenta), os jogadores encaram o amistoso como se fosse um jogo de campeonato, conforme deixou bem

claro o zagueiro e capitão Thiago Silva. "Para nós não tem nada de clima de festa. A gente que joga sabe que de amistoso esse jogo não tem nada, ainda mais depois do que aconteceu na Olimpíada".

A festa a que ele se referiu é a despedida do estádio Rasunda, palco da final da Copa do Mundo de 1958, que será demolido. Por esse motivo, a seleção vai usar uma camisa azul muito semelhante à usada pelo time na decisão do Mundial sueco. "É legal usar essa camisa para mostrar a caminhada dos que fizeram a

história da seleção. Vou guardar a camisa e colocá-la em um quadro", disse Thiago Silva.

Agora que a Olimpíada acabou, a partida desta quarta será a primeira da seleção pensando exclusivamente na Copa do Mundo de 2014. Os jogadores que a disputarão certamente estão em vantagem sobre os demais, mas eles têm consciência de que precisam fazer muito para não assistirem ao Mundial pela tevê ou nas arquibancadas dos estádios brasileiros. Assim como o treinador.

BOXE

Dilma quer dar golpe em tudo que cessa o progresso

Yara Aquino
Da Agência Brasil

A presidenta Dilma Rousseff disse, ontem, que quer "boxear" tudo o que atrapalha o crescimento do país. Ela falou ao receber os irmãos Esquiva e Yamaguchi Falcão, boxeadores medalhistas nas Olimpíadas de Londres.

Os pugilistas foram acompanhados do prefeito do Rio, Eduardo Paes e o governador do estado, Sérgio Cabral. O prefeito recebeu a bandeira olímpica durante a cerimônia de encerramento das Olimpíadas. Ele levou o símbolo dos jogos ao Palácio do Planalto.

"Estou tendo as primeiras aulas de boxe. Eu diria que com ótimos professores", disse a presidenta

se referindo aos irmãos Falcão. E completou: "Eu não quero boxear pessoas, mas todas as coisas que atrapalham o crescimento do país". Ela disse que é preciso elevar o número de medalhas conquistadas pelo Brasil e que esse objetivo será perseguido de forma "muito firme" nas Olimpíadas de 2016, que serão realizadas no Rio.

Dilma parabenizou Esquiva Falcão pela medalha de prata, Yamaguchi Falcão pela medalha de bronze e estendeu o reconhecimento a todos os atletas "Meus cumprimentos a todos os atletas. Estive com muitos deles em Londres, conheci os sonhos, a dedicação, e que ser selecionado para as Olimpíadas é uma grande coisa", disse.

PREPARATIVOS

Veículo leve sobre trilhos só após Copa

O Ministério das Cidades e o governo do Distrito Federal (GDF) definiram ontem as medidas para iniciar as obras de mobilidade urbana destinadas à Copa do Mundo de 2014 e à Copa das Confederações de 2013. O veículo leve sobre trilhos (VLT) não está incluído no cronograma, já que só ficará pronto depois da Copa do Mundo.

Em lugar do VLT, a Copa contará com um corredor de transporte urbano que interligará o Aeroporto Internacional de Brasília

ao início da Asa Sul, por meio de um conjunto de pistas e viadutos e dará maior agilidade ao deslocamento das delegações que virão aos dois eventos esportivos e ao transporte na cidade em geral. A obra já está licitada e deve começar a ser realizada em 20 dias.

O vice-governador do Distrito Federal, Tadeu Filippelli, que representou o GDF na reunião com o ministro das Cidades, Aguiar Ribeiro, e técnicos do ministério, disse que para construir o VLT será feita uma nova licitação.